

revista interair

Centro Universitário Christus - Ano XV – jan/fev/mar 2020 Nº 109


Unichristus



25
anos

**de Aprendizagem, Compromisso
e Qualidade**

editorial

3 Sejam nós a diferença

especial

- 4 25 anos Dedicados à Excelência na Educação Superior – Entrevista com Dr. José Lima de Carvalho Rocha – Reitor do Centro Universitário Christus
- 7 25 Anos de Aprendizagem, Compromisso e Qualidade – Dr. Estevão Lima de Carvalho Rocha

história de sucesso

8 Garra e dedicação para a realização do grande sonho

em foco

9 Tendências da transversalidade dos saberes na atuação profissional

destaque

10 Estudar Engenharia Civil na Unichristus abre portas para programas de Mestrado e Doutorado em universidades portuguesas

unichristus

- 14 Curso de Ciências Contábeis impactando além das suas fronteiras
- 15 Curso de cálculos trabalhistas
- 16 Serviço Escola de Psicologia Aplicada – SEPA: um espaço de trans(formação)
- 17 Curso de Gastronomia promove Natal de Sabores
- 18 Mostra de Saúde do Curso de Fisioterapia
- 19 Estágio Supervisionado: A preparação final para a inserção no mercado de trabalho do biomédico
- 21 Ambulatório de Nutrição: estratégia de promoção à saúde, à prevenção e ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis
- 23 Da capacitação à realização: vivência do Projeto Interdisciplinar "Leituras para além da leitura"
- 25 Saúde em evidência: aprendendo a salvar vidas

artigos

- 27 Panorama geral e mapeamento de coworkings na cidade de Fortaleza
- 30 Educação versus adoção de hábitos de higiene na infância
- 33 Longarina antropológica
- 35 Implante valvar transcaterter: análise dos resultados imediatos e em médio prazo de trinta e dois casos operados consecutivamente
- 38 Rastreamento da depressão pós-parto imediato em mulheres internadas em uma maternidade no Ceará
- 41 Gerenciamento de resíduos em consultórios odontológicos

vida inteligente

- 45 Que não tenha mais fim
Instruções para cantar, de Julio Cortázar
- 46 Instruções para cantar, de Julio Cortázar
Honras a Cortázar



Ano XV – jan/fev/mar 2020 Nº 109
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa, Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa, Idália Cavalcanti Parente.

Diagramação: Alex Keller, Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Uma salva de palmas!

A Revista Interagir, nesta edição, disponibiliza a leitura de algumas matérias refletivas acerca da incessante busca em retratar a trama dos acontecimentos que circunstanciam as atividades acadêmicas. Para tanto, apresenta uma diversidade de seções, na qual é contemplada uma matéria especial alusiva aos 25 anos do Centro Universitário Christus - Unichristus, sua trajetória, seus desafios e, sobretudo, sua seriedade e compromisso com a educação de qualidade.

Também retrata a história de sucesso de uma egressa do Curso de Medicina que, com muita garra e dedicação, realizou seu grande sonho e não se deixou abater, mesmo com as dificuldades encontradas ao longo da formação acadêmica.

Esta edição apresenta uma matéria de expressiva relevância e estímulo para os alunos da área de engenharia, que almejam incrementar os estudos por meio de uma experiência no exterior. Trata-se de uma parceria de cooperação com universidades europeias, que possibilita a interação com pessoas de outras culturas, em programas de mestrado e doutorado. Entre as universidades parceiras, podemos citar o Instituto Politécnico de Bragança e a Universidade da

Beira Interior, ambas localizadas em Portugal.

No decorrer da publicação, apresenta-se uma série de matérias dos diversos cursos ofertados pela Instituição. São relatos acerca das atividades desenvolvidas, dos projetos em andamento, bem como das experiências exitosas catalogadas ao longo do semestre letivo. Em especial, destaca-se o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA), que tem como objetivo primordial prevenir e promover a saúde mental, bem como ser um espaço formativo aos acadêmicos do Curso de Psicologia.

Transitando pelas seções seguintes, tem-se um brinde especial aos artigos aqui apresentados, uma vez que abordam temas contemporâneos e de altíssima relevância para o meio acadêmico e a sociedade como um todo. Entre eles, pode-se citar o “Panorama geral e mapeamento de *coworkings* na cidade de Fortaleza”. Eis que o artigo surge em um momento bastante propício, em que o avanço tecnológico e as mudanças impostas pelo mercado profissional estão favorecendo e ampliando, cada vez mais, as possibilidades de re(invenção) quanto à forma de se trabalhar, incluindo o compartilhamento de ambientes de trabalho.



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

Apesar da relevância de todas as matérias aqui apresentadas, sabemos que o verdadeiro convidado desta edição, afinal, é você, leitor, pois as páginas que tem a percorrer retratam muito mais que um recorte do palco universitário, em que contracenam alguns dos autores que decidiram participar, e estão participando, do dia a dia do nosso Centro Universitário Christus.

Por fim, é com um imenso agradecimento que rendemos palmas aos que colaboraram ao longo destes anos; também queremos enaltecer os que, sobremaneira, possibilitaram o desenvolvimento desta edição comemorativa. **U**

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br



especial

25 anos Dedicados à Excelência na Educação Superior

Entrevista com Dr. José Lima de Carvalho Rocha - Reitor do Centro Universitário Christus

A Unichristus, uma das instituições de ensino superior mais importantes do Estado, faz aniversário, oferecendo aos alunos uma base sólida de formação, que se ampara na excelência do processo de ensino e aprendizagem, nas vivências acadêmicas e na completa infraestrutura de laboratórios, clínicas escolares e núcleos de práticas. A seguir, confira a entrevista com o Dr. José Lima de Carvalho Rocha, Reitor do Centro Universitário Christus.

• **A Unichristus completa 25 anos: um feito que tem muito da motivação pessoal/familiar do senhor. O que o motivou a se dedicar à educação?**

Fui muito estimulado, durante a minha educação doméstica, a tentar ajudar as pessoas, não de forma assistencial, mas de modo que elas pudessem aprender a ter autonomia, a trilhar o próprio caminho. Educação como ciência e prática devidamente aplicada é a resposta para o desejo inicialmente infantil, que tem continuação hoje na melhor idade.

• **Que valores pessoais e familiares o senhor leva para sua profissão e atual função na Unichristus?**

Agir eticamente, praticar pedagogia com resultados con-

Administração

A Unichristus é um Centro Universitário que abraça seus alunos, que ensina com qualidade, que cuida do percurso profissional, que apoia o ensino para as práticas de gestão, que apresenta as metodologias de mercado, com profissionais de extrema competência. Uma casa que, há 25 anos, vem acolhendo e ensinando com qualidade e competência.

Hoje, após seis anos, vejo como foi importante me formar em uma instituição que me ensinou a ser a profissional que sou, que aprendeu a ter um foco para pessoas e um olhar sistêmico das organizações.

Barbara Niele Alexandre da Silva Ribeiro
(Egressa do Curso de Administração e Gerente de planejamento, monitoramento e avaliação do Projeto São José IV)

Psicologia

Cursar psicologia na Unichristus tem sido uma experiência única e transformadora! Desde o primeiro dia de aula, pude sentir o quão acolhedor é o ambiente da Instituição. Os docentes e colaboradores estão sempre dispostos a ajudar-nos na construção de nossas carreiras, possibilitando-nos um aprendizado sólido, baseado em atividades teóricas e práticas de excelência. Posso afirmar, sem dúvida alguma, que escolhi a melhor instituição de ensino!

Mônica Soares Paiva da Silva
(Aluna do 8º semestre do Curso de Psicologia)

Fisioterapia

Quando olho para trás e me lembro dos momentos que passei na Unichristus, só me vem gratidão à mente; gratidão pela vivência, pelo aprendizado e pela convivência que pude cultivar nos cinco anos de formação em Fisioterapia. Construí uma segunda família em uma segunda casa. Cada momento me fez crescer e alcançar meus sonhos e objetivos e me moldou, o que contribuiu para que eu me tornasse a profissional que sou hoje.

Mikaelle Santos
(Fisioterapeuta do Hospital de Messejana)

cretos, buscar atualização contínua mediante a leitura e os meios de comunicação; tudo isso posto em prática permite o exercício correto do meu trabalho ontem e hoje.

• **Como surgiu a ideia de implantar uma faculdade?**

O Colégio Christus surgiu em 1951. Foi fundado por meus pais. Eu e meus irmãos fomos criados, literalmente, dentro da escola.

Em 1981, submeti-me a um concurso na UFC. Iniciei a lecionar no curso de Medicina; porém, para aumentar minha dedicação ao Colégio, alguns anos depois, foi necessário que eu solicitasse demissão. Surgiu, então, o desejo de que um dia fosse fundada uma IES, com alguns de meus irmãos. Com a escola funcionando muito bem, chegamos à conclusão de que poderíamos iniciar a Faculdade Christus em 1995.

• **Que lembranças o senhor guarda consigo, como aquelas que lhe deram a certeza de que estava no caminho certo?**

Somente foi possível comemorar com nossa equipe o fato de que estávamos no caminho certo depois que os primeiros graduados foram bem-sucedidos, tanto no mercado de trabalho, quanto como empreendedores. Sabendo da felicidade dos egressos, nossa alegria foi enorme.

• **Quais as principais conquistas da Instituição nestes 25 anos?**

Obter conceito 5 em quase todos os cursos de graduação, depois da devida avaliação do MEC; sucesso contínuo dos nos-

Ciências Contábeis

A Unichristus é sinônimo de referência em ensino no que diz respeito à qualidade dos professores, à infraestrutura, à disponibilidade e ao incentivo aos projetos de pesquisa e extensão. Como aluna do Curso de Ciências Contábeis, tive a oportunidade, desde os primeiros semestres, de participar de projetos de iniciação científica, bem como de outros projetos relacionados à prática requerida enquanto profissional da área contábil, o que fez toda a diferença no mercado de trabalho. O aluno Unichristus se destaca no mercado, pois possui qualidade incomparável tanto em relação ao conhecimento teórico, quanto ao prático. Sou exemplo de como essa instituição faz a diferença. Hoje sou uma profissional reconhecida na área de Controladoria e sou grata à Unichristus e aos professores que fazem parte dessa instituição.

Cleane Ramos Paulino

(Egressa do Curso de Ciências Contábeis, professora Universitária, Gerente de Controladoria do Instituto Nordeste e Cidadania)

Direito

Ser egressa do Curso de Direito da Unichristus é um motivo de orgulho. A Instituição possui valores que transcendem os métodos de ensino jurídico tradicional. A aprendizagem é construída com um foco diferenciado, desenvolvendo e incentivando os projetos de pesquisa desde os primeiros semestres da graduação. Ademais, a harmonização entre a teoria e a prática é efetivada com excelência por meio do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), responsável por capacitar seus alunos para atuar, valorizando a efetivação dos direitos fundamentais.

Raphaella Prado Aragão de Sousa

(Bacharel em Direito e Mestre em Direito pelo Centro Universitário Christus (Unichristus), advogada e professora universitária)

Odontologia 1

Ao Centro Universitário Christus (Unichristus) ofereço meu sentimento de gratidão. Tornar-me cirurgiã-dentista por essa instituição, com certeza, fez-me compreender a grandeza do meu ofício. Essa academia, além de apresentar uma estrutura incomparável, especialmente as clínicas odontológicas, a equipe de professores e coordenadores, é impecável. Somos consideravelmente incentivados às atividades de docência, extensão e pesquisa, agregando valores, de forma potencial, à nossa prática clínica e científica. Agradeço por esses valores empregados e pelo ensino de saúde humanizado e capacitador.

Aghata Kelma Palacio Gomes

(Graduada em Odontologia pela Unichristus, Pós graduanda em Endodontia pelo Núcleo de Excelência em Odontologia (NEXO) e Mestranda em Odontologia - Prótese Dentária pela UFC)



so egressos nos seus caminhos profissionais.

Essas vitórias possibilitaram a terceira conquista: em 2012, a Faculdade Christus evoluiu, tornou-se Centro Universitário Christus.

• Como o senhor vê o papel da educação superior no Brasil atualmente?

Vivemos no Brasil a transição entre a segunda e a terceira revolução industrial. O mundo já desenvolvido vive a quarta, caracterizada pela indústria 4.0.

Swão fabricas com estruturas modulares com sistemas ciber-físicos, que monitoram os processos físicos. Decisões são descentralizadas, e a Internet das coisas faz parte do funcionamento dessa indústria.

A prestação de serviços e a interação entre pessoas também vivem grandes mudanças.

A educação básica de qualidade e, principalmente, a superior possibilitam que a nossa população realize o salto: sair da segunda revolução industrial e saltar para a quarta.

A qualidade no ensino superior será alcançada quando as IES praticarem pedagogia de resultado, isto é, sejam mais funcionais.

Este é o principal papel das IES no Brasil hoje: permitir que os egressos possam ocupar digno espaço no nosso país e, com cidadania bem desenvolvida, também no nosso planeta.

• Quais as contribuições/legado que a Unichristus está construindo para o Estado do Ceará?

Odontologia 2

Em 2002, comecei minha jornada trabalhista como técnica em saúde bucal e, assim, trabalhei na área por anos, até que, em 2013, uma colega cirurgiã-dentista me incentivou a prestar o vestibular para Odontologia, e resolvi seguir seus conselhos. Sem perspectiva de êxito, tentei e fui aprovada, transformando meu cotidiano, tendo que conciliar trabalho, filho, casamento e faculdade. Tive apoio do Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAP), com o qual consegui organizar meu dia a dia. Foram cinco anos de muita luta, passando por dificuldades financeiras, pois tive que sair do emprego, na época, para poder dedicar-me mais aos programas da faculdade, ao divórcio e às questões familiares, mas sempre me esforçando e estando firme no objetivo de finalizar a faculdade. Durante o percurso acadêmico, tive a oportunidade de participar de monitoria, iniciação científica e apresentação de projetos em jornadas. Atualmente, encontro-me realizada na minha profissão, faço especialização em Ortodontia em que almejo um mestrado nessa área, posteriormente. Deixo meu muito obrigada a todos os envolvidos em minha formação acadêmica, profissional e pessoal, pois saímos dessa instituição não só excelentes profissionais, saímos mais humanizados para com o próximo.

Valmária Oliveira de Castro
(Egressa do Curso de Odontologia)

Sistemas de Informação

O Curso de Sistemas de Informação auxiliou-me a adquirir uma ampla visão das possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. Além disso, disponibiliza programas de monitoria, iniciação científica e grupos de estudo, auxiliando no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

Rhuana Pires
(Aluna do Curso de Sistemas de Informação)

Principalmente, entregar ao nosso estado profissionais bem formados; profissionais que conhecem bem a profissão escolhida, e que contribuem para o desenvolvimento da nossa comunidade.

• Como o senhor vislumbra o futuro da Instituição? Ou seja, como o senhor enxerga os próximos 25 anos?

Não podemos prever o futuro, mas podemos criar cenários nos quais

o futuro poderá concretizar-se. Esses cenários precisam ser idealizados na perspectiva do nosso futuro egresso. A formação para cada uma das profissões necessita ser realizada, buscando alcançar esses objetivos.

O destino da Unichristus está atrelado, assim, à correta formação dos seus egressos. O sucesso profissional dos nossos ex-alunos garante a continuidade da nossa sobrevivência, nos próximos 25 anos e além. **U**

25 Anos de Aprendizagem, Compromisso e Qualidade

Estevão Lima de Carvalho Rocha
Pró-Reitor de Administração e Planejamento da Unichristus

Quem labuta no Ensino Superior sabe que a aprendizagem é constante. Assim como abordava Lavoisier: “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Tratando-se da natureza do Ensino Superior, pode-se dizer que tudo se cria e se transforma, nada se perde. Nesse sentido, é válido afirmar que, na Unichristus, muito se aprendeu no decorrer desses 25 anos, pois sempre crescemos com nossos erros e acertos. Então, nada se perdeu, e tudo foi aproveitado. Criamos novas metodologias pedagógicas, novos ambientes, novos projetos de cursos, novas disciplinas, novos métodos de avaliação, novos conhecimentos, entre outras inovações educacionais. Com isso, as transformações na educação superior aconteceram, o que possibilitou graduandos

se transformarem em excelentes profissionais, na atuação em benefício do desenvolvimento de nossa sociedade.

De certo, uma instituição de Ensino Superior não pode e não deve atuar isoladamente da comunidade externa. A relação entre o meio interno e externo faz-se necessária, a fim de se entender as necessidades eminentes da sociedade circundante. Desse modo, a formação dos profissionais deve seguir um contexto moral e ético, que resulte em pessoas capacitadas em conhecimentos, habilidades e atitudes, visando a soluções que melhorem o contexto da sociedade local, regional e além-fronteiras. Além disso, aprender a viver em harmonia com as pessoas e o meio ambiente faz parte do processo de formação no ambiente acadêmico da Unichristus.

Diante dessa trajetória de conquistas, temos grande gratidão por todos os que contribuíram de forma direta e indireta na construção da Unichristus, corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente, parceiros externos e demais pessoas que acreditaram e acreditam na nossa proposta educacional de ensino de qualidade. Essa composição de pessoas possibilitou firmar uma caminhada de sucesso. Assim, amparados pela principal entidade nacional que afere a qualidade das instituições de Ensino Superior, o MEC, a Unichristus chega aos 25 anos como a melhor instituição do setor entre as particulares do Ceará. Além disso, a mais relevante parte entre os indicadores de qualidade do MEC, a que afere o Conceito Médio de Graduação, posicionou-nos como a melhor entre as públicas e as particulares do Estado.” U



história de sucesso

Garra e dedicação para a realização do grande sonho

Meus pais são médicos. Desde pequena, meu contato com a medicina foi intenso. Durante as reuniões familiares ouvia histórias fascinantes de seus pacientes. Então, comecei a sonhar. Era preciso muita garra e dedicação e percebi, desde cedo, que se quisesse ser médica precisaria estudar muito.

Após anos de preparação, o grande dia chegou, passei no vestibular, minha primeira conquista profissional. Durante o curso, me encantei pela pediatria. Adorava conviver com os pequenos e suas peripécias. Mas foi durante o último semestre, que me apaixonei pela Oftalmologia. Passei a acompanhar meu pai nos horários livres.

Após a decisão viria outro desafio: passar na residência! A área que eu escolhera era uma das mais concorridas. Conciliei a carga horária intensa do internato com os horários livres, dedicados aos estudos. Foi um ano de renúncia. Por alguns momentos, a gente acha que não vai conseguir. Mas para quem têm persistência e vontade, dá certo. Em 2014, consegui

ingressar na residência médica de Oftalmologia da FUNCIPE.

A oftalmologia é uma especialidade linda e como dizia meu pai - o olho, apesar de pequeno, é o centímetro cúbico mais complexo do corpo humano.

Para ajudar em minhas despesas pessoais eu dava plantão de pediatria geral nas horas vagas. Gostaria de ir além da residência e escolhi subespecializar em estrabismo e oculoplástica, áreas que mexem com crianças e estética, que tanto gosto.

Consegui realizar o sonho de ingressar na USP, instituição, mais conceituada dentre as universidades da América Latina. No início fiquei insegura, pois sou recém-casada e iria morar longe do marido e família. Tomei coragem e me matriculei: foi a melhor coisa que fiz. Acreditar nos seus sonhos, sair da zona de conforto e trabalhar muito para buscá-los; penso que seja o segredo para o sucesso. Muitas pessoas podem tentar lhe desestimular durante o caminho, mas para quem tem fé e dedicação, o céu é o limite. **U**



Fernanda Cruz Furtado
(Aluna egressa do Curso de Medicina)



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



em foco

Tendências da transversalidade dos saberes na atuação profissional

A tendência da multidisciplinaridade tem impulsionado o comportamento dos profissionais nos ambientes organizacionais, valorizando significativamente as pessoas capazes de atender às demandas das empresas de forma criativa, com pensamento crítico, competência cultural, apoiadas nas mais diversas disciplinas e tecnologias.

Nesse sentido, o máximo aproveitamento das disciplinas no período da graduação favorece a ampliação do conhecimento e facilita um posterior aprofundamento nas diversas áreas do saber em uma mesma especialização.

Ser detentor de uma especialidade profissional é fundamental, mas é igualmente importante que o profissional compreenda as diversas possibilidades da transversalidade disciplinar na sua área de conhecimento e atuação.

O modelo corporativo da atualidade aproveita profissionais capazes de atender às demandas nas diversas áreas do saber


humano, o que eleva o nível de exigência, assim como provoca uma busca por maior pluralidade tecnológica a fim de realizar entregas que surpreendam pela versatilidade e pela capacidade de solucionar problemas.

O conhecimento adquirido no curso de graduação por meio das disciplinas é fundamental para sua preparação como especialista. No entanto, outras oportunidades na própria Universidade servirão como estímulo e desenvolvimento de habilidades indispensáveis para sua atuação profissional. Os temas conhecidos e sobre os quais se tem relevante capacidade para discorrer, as experiências com monitorias, seminários, estágios, grupos de estudos elevam o conhecimento, estimulando as habilidades generalistas.

De fato, unir os conhecimentos e as habilidades de especialista e generalista favorece a capacidade de pensar e agir de várias formas, interagindo com as mais diversas áreas do negócio.

A transversalidade dos diferentes saberes torna-se temática essencial no dia a dia das empresas, quando as exigências para resultados perpassam pela necessidade dessa integração entre os pares.

O desafio profissional que se apresenta é justamente preparar-se para transformar conhecimento em ações práticas nas entregas dos resultados nas organizações. Então, não basta apenas ter um diploma, pois é fundamental que o saber esteja atrelado à capacidade e à habilidade técnica para propor soluções, tomadas de decisões e entregas esperadas pelas empresas.

Portanto, o máximo aproveitamento das experiências dentro da Universidade, das empresas, nos eventos culturais relevantes pode proporcionar uma preparação significativa para o desenvolvimento de habilidades generalistas surpreendentes. 

Colaboração: Profa. Fabiana Sousa
(Coordenadora da Central de Estágios e Empregos Unichristus)

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

 *Em Alta!*

Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



destaque

Estudar Engenharia Civil na Unichristus abre portas para programas de Mestrado e Doutorado em universidades portuguesas

O Curso de Engenharia Civil da Unichristus, atualmente, possui convênios de cooperação com várias universidades no exterior, possibilitando aos seus alunos o contato com diversas formas de produção do conhecimento, assim como a interação com pessoas de outras culturas. Dentre as universidades parceiras, o Instituto Politécnico de Bragança (em Bragança) e a Universidade da Beira Interior (em Covilhã), localizadas em Portugal, destacam-se como as mais procuradas pelos alunos do curso.

1. Instituto Politécnico de Bragança: Programa de dupla titulação

Em 2019, a Unichristus criou, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal, o programa de Dupla Titulação Internacional em Engenharia Civil. Os alunos selecionados para este programa passam um ano em Bragança para obter, além da graduação brasileira, a licenciatura ou o mestrado português, diplomas que permitem exercer a profissão de Engenheiro Civil em qualquer país da União Europeia. Com o Mestrado do IPB, os alunos podem também se candidatar diretamente para programas de doutorado na Europa. Uma primeira turma de seis alunos de Engenharia Civil está em Bragança desde o mês de setembro de 2019, cursando o segundo ano do mestrado do



IPB com previsão de conclusão do programa e defesa da tese de mestrado para julho de 2020.

Para ilustrar as oportunidades abertas para discentes de Engenharia Civil em terras lusitanas e ajudar a tirar dúvidas de alunos interessados neste programa, foram entrevistados alguns dos participantes do programa de dupla titulação no Instituto Politécnico de Bragança:

a) Qual foi a motivação para sua candidatura ao programa de Dupla Titulação Internacional em Engenharia Civil no Instituto Politécnico de Bragança?

“Vim para mobilidade em 2018.1 e me apaixonei pelo IPB, pela oportunidade que eu estava tendo de fazer um mes-

trado europeu. Logo, fiz extensão do meu programa para Dupla Titulação.”

(Natacha Bezerra Andrade)

“As motivações foram a oportunidade de estudar em outro país, a área do mestrado e os benefícios que esse programa proporciona, principalmente, a oportunidade de conciliar o mestrado ainda na graduação.”

(Dimitri Moura Medeiros)

“Dentre as motivações para vir fazer intercâmbio no IPB, com certeza, a que mais se destaca é a possibilidade de trabalhar futuramente como engenheiro na Europa.”

(Felipe Macedo Gomes)



b) *Você conseguiu se adaptar ao ritmo acadêmico no IPB? Quais as diferenças comparadas com os estudos no Brasil? Qual o maior desafio do ponto de vista acadêmico?*

“Consegui. A sistematização dos estudos daqui é diferente, porque, aqui só há um único período de prova, e, nesse período não há aula, e as provas valem de 0 – 20. Cada professor decide como fazer a sua média final, por exemplo, a nota dos trabalhos corresponde a 60% da nota final, e o exame (prova) vale 40%, mas pode haver professor que só realize o exame final, ou ainda pode fazer a porcentagem que ele queira.”

(Natacha Bezerra Andrade)

“A adaptação ao IPB ocorreu de maneira rápida, mas foi notório observar algumas diferenças existentes entre o estudo no Brasil e as universidades portuguesas. Algumas dessas diferenças são: os professores possuem uma maior flexibilidade quanto a mudanças; uma maior quantidade de trabalhos práticos e provas em menores quantidades; as aulas são mais extensas, pois geralmente acontecem duas aulas seguidas de uma mesma disciplina (aula teórica e prática). O maior desafio foi conciliar o tempo entre os es-

tudos das disciplinas e o desenvolvimento da tese.”

(Dimitri Moura Medeiros)

“Entre as principais diferenças, posso citar a carga horária de cada aula, pois, diferentemente do sistema adotado na Unichristus, temos 4 horas de uma mesma aula. Outra diferença é pelo fato de estarmos fazendo as cadeiras de mestrado, dessa forma, algumas delas exigem que tenhamos conhecimentos que ainda não tínhamos visto. Por fim, posso citar o fato de termos de conciliar o desenvolvimento das disciplinas com a tese, principalmente, no fim do semestre, que temos as provas, os trabalhos e a tese.”

(Julio Massucato Lossio)

c) **Você conseguiu se adaptar ao estilo de vida português? Qual a maior diferença entre a sua vida em Fortaleza e em Bragança? Você sente falta de algo?**

“Consegui sim, a vida aqui é bem tranquila. A movimentação da cidade grande (passar horas no trânsito) é a maior diferença, já que aqui a gente faz tudo a pé, é tudo pertinho. O que eu sinto mais falta é da minha família e dos meus amigos.”

(Natacha Bezerra Andrade)

“Ao estilo de vida dos portugueses é bem fácil se adaptar, nada muito diferente do nosso em Fortaleza. O maior desafio é a distância de familiares e amigos. “

(Felipe Macedo Gomes)

“Sim, consegui me adaptar ao novo estilo de vida. A primeira diferença é em relação ao tamanho da cidade, pois Bragança é pequena, mas com uma boa qualidade de vida. Outra diferença marcante é o clima, pois, no inverno, é bem frio, diferente de Fortaleza. Um ponto muito importante a se destacar é que, em Bragança, consegue-se fazer tudo andando, independentemente da hora. O que eu sinto mais falta é dos meus familiares e dos meus amigos, além do clima de Fortaleza.”

(Dimitri Moura Medeiros)

d) **Quais os custos do programa? Qual o orçamento mensal necessário para se manter em Bragança?**

“Os custos iniciais do programa foram com passaporte, visto, preparação de alguns documentos (despesas de cartório) e passagens. Em Bragança, por ser uma cidade localizada no interior de Portugal, consegue-se viver muito bem com cerca de 500 euros. Nesse valor, estão inclusos a hospedagem, a mensalidade do IPB



(propina), os gastos relacionados à comida e as despesas extras.”

(Dimitri Moura Medeiros)

“O custo do mestrado é de €120,00 por mês, o que é bem menos do que se costuma pagar no Brasil. O orçamento para se manter em Bragança é bem baixo, com €500-600, é possível se manter tranquilamente (tudo incluso).

(Felipe Macedo Gomes)

e) O que pretende fazer depois de concluir o programa de dupla titulação?

“Pretendo continuar com um doutorado na Europa, tendo vista as portas que o programa me abriu.”

(Julio Massucato Lossio)

“Se eu conseguir um trabalho por aqui, eu não tenho pretensão de voltar para o Brasil, só para passar minhas férias.”

(Natacha Bezerra Andrade)

“Depois que eu concluir o programa, irei voltar para o Brasil ver meus familiares e amigos. Posteriormente, caso o mercado de trabalho não esteja em alta,

ou eu não seja contratado, existirá a possibilidade de vir para Europa trabalhar.”

(Felipe Macedo Gomes)

“Pretendo entrar no mercado de trabalho, principalmente, na área relacionada ao mestrado (Engenharia da Construção), e, futuramente, se aparecer alguma oportu-

nidade, almejo realizar o doutorado em Portugal ou em outro país da Europa, já que o título de mestre em Portugal possui reconhecimento em outros países.”

(Dimitri Moura Medeiros)

1. Universidade da Beira Interior: ingresso em programas de doutorado sem a titulação de mestrado

Egressos do Curso de Engenharia Civil da Unichristus com excelentes notas têm a possibilidade de se candidatar diretamente (sem ter o mestrado) para o programa de doutorado, na Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, instituição parceira da Unichristus desde 2017. O doutorado é válido na Europa e pode ser reconhecido no Brasil. A primeira aluna que aproveitou essa oportunidade de acelerar a sua carreira acadêmica foi Luciana Sucupira, que, durante a graduação, fez uma mobilidade simples, na Universidade da Beira Interior. Ela se formou em Engenharia Civil pela Unichristus em junho de 2019 e iniciou o doutorado na UBI em outubro

de 2019, com previsão de conclusão do programa em 3 anos.

A seguir, a egressa do Curso de Engenharia Civil da Unichristus, Luciana Sucupira Cristino, atual doutoranda na Universidade da Beira Interior, relata sua experiência na UBI.

a) Qual foi a motivação para sua candidatura ao programa de doutoramento na Universidade da Beira Interior?

“As pesquisas na área de engenharia ambiental da universidade, pois, no Brasil, eu não via tanto interesse nessa área. Além disso, Portugal é a porta de entrada para a Europa, proporcionado parcerias com pesquisas em outras universidades portuguesas e europeias. Ademais, o custo de vida da cidade de Covilhã é acessível.”

b) Foi difícil entrar no programa? Quais foram os critérios decisivos para o sucesso da sua candidatura (mesmo sem ter o título de mestrado)?

“O critério para entrar no doutorado da universidade é por análise e documentos. Existem quatro fases em que são selecionados 5 candidatos. O critério que possui maior peso é a nota final do curso, o IRA (Índice de Rendimento Acadêmico). Essa nota também é importante para as candidaturas para bolsas”.

c) Qual o seu projeto e a sua área de pesquisa? Como é a sua rotina diária como doutoranda? Quais as diferenças com os estudos no Brasil? Qual o maior desafio do ponto de vista acadêmico?

“O meu protejo é na área de matérias sustentáveis, em que será desenvolvido um revestimento para área externas o qual irá absorver CO₂ e gerar energia por meio de materiais térmicos utilizando o sol”.

Os alunos de doutorados possuem uma sala, no polo da engenharia, onde cada orientando tem a sua mesa para realizar as suas pesquisas. Além disso, os orientandos têm acesso aos laboratórios que irão utilizar nas pesquisas. Costumo ir, diariamente, de segunda a sexta, para o polo, passando o turno da manhã e o da tarde. Temos reuniões em grupo, semanalmente, para mostrarmos o que fizemos durante a semana. Podem ocorrer finais de semana ou noites que vamos ao polo fazer experimentos, porém não é o costume.

A maior diferença é a acessibilidade à área das pesquisas, possui-se um maior contato com estudos e pesquisas que já estão sendo realizados por pesquisadores de todo o mundo. Além disso, o orientador está todos os dias no polo e mostra-se acessível para tirar as dúvidas dos discentes. É fácil o acesso a conferências e a estágios em outros países da União Europeia.

Um desafio diário é a convivência com culturas bem diferentes, com idiomas bem distintos. Acaba se tornando fundamental a fluência em inglês para pesquisas e conferências.”

d) Você conseguiu se adaptar rapidamente ao estilo de vida português? Qual a maior diferença entre a sua vida em Fortaleza e em Covilhã? Você sente falta de algo?

“Por já conhecer pessoas da cidade, não foi difícil me adaptar. O estilo português é bem diferente, porém não acho impossível de se conviver. Covilhã é uma cidade pequena, onde não existem muitos lugares para sair. É uma cidade tranquila e sem violência, possui paisagens lindas. O que sinto mais falta é da família e dos amigos.”

e) Quais os custos do programa? Qual o orçamento mensal necessário para se manter na Covilhã?

“O custo do programa é de 2 mil euros por ano, ou 10 de 200 euros. O meu orçamento mensal é de 500 euros.”

f) Quais as possibilidades de financiamento para doutorandos em Portugal? Você já conseguiu uma bolsa para o seu projeto de doutorado?


“Existem várias bolsas de doutorado, a UBI fornece algumas, porém são bolsas de incentivo de 600 euros por mês (durante 10 meses). Existem bolsas em que o laboratório concorre. São bolsas as quais todos os doutorandos do laboratório ganham em torno de 1000 euros/mês. Além destas,

existem também as da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), do governo português, porém estas são mais difíceis de conseguir, porque o candidato precisa do título de mestre português. Atualmente, estou esperando o resultado da bolsa de incentivo da UBI.”

g) O que pretende fazer depois de concluir o doutoramento na UBI?

“Vai depender das oportunidades que aparecerem.”

Ressalta-se que, além dos programas descritos nesta matéria, alunos de engenharia da Unichristus têm a possibilidade de fazer, durante a graduação, uma mobilidade “simples” ou graduação sanduíche em Portugal, passando um ou dois semestres em uma das instituições parceiras da Unichristus, no entanto sem obter um diploma daquela instituição.

Para obter maiores informações sobre todos os programas de intercâmbio acadêmico, incluindo condições de participação, prazos de candidatura etc., os interessados podem consultar o Website da Unichristus (página “Internacional”) ou tirar dúvidas com o Prof. Jan Krimphove, coordenador do setor internacional (COMAI), por meio do e-mail international@unichristus.edu.br. 

Autoria: Profª. Dra. Maria Bernadette Frota Amora Silva (Coordenadora do Curso de Engenharia Civil e Coordenadora do Núcleo de Tecnologia da Unichristus) Prof. Jan Krimphove (Coordenador de Mobilidade e Assuntos Internacionais da Unichristus)



unichristus

Curso de Ciências Contábeis impactando além das suas fronteiras

O Curso de Ciências Contábeis vem incentivando seus alunos em atividades práticas, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento de suas competências a serem aplicadas no exercício da profissão, preparando-os para o real mercado de trabalho.

Destaca-se a egressa Raquel Cristine Soares da Silva realizou palestra sobre a importância do Microempreendedor Individual (MEI) na Câmara Municipal de Pentecoste do Estado do Ceará. O objetivo da palestra foi conscientizar os espectadores sobre a relevância do MEI, contemplando a formalização do microempreendedor, as obrigações, os direitos e os critérios de acompanhamento.

A egressa salientou que o Curso contribuiu para suas experiências atuais, pois a prática em sala de aula e o programa Núcleo



de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) trazem a realidade da prática contábil. Raquel afirma que “As experiências que eu tive com o NAF dentro da faculdade fizeram tanto eu ter interesse em adquirir mais conhecimentos, como desenvolver meu trabalho de conclusão de curso na área do MEI e colocá-lo em prática.”

Hoje a egressa atua na área de controladoria, presta serviço de consultoria para organizações e contribui para a formalização dos microempreendedores: “[...] hoje a maioria dos meus clientes que antes eram informais são microempreendedores, contribuintes da Previdência Social e conhecem o valor do seu faturamento. Alguns clientes, já deixaram de ser Microempreendedor Individual e passaram para a catego-

ria de Microempresa (ME), pelo crescimento da empresa.”

Raquel considera que auxilia a comunidade empresária, pois assessora na compreensão do controle das compras e vendas de mercadorias, nos custos e nas despesas da empresa, de forma a orientar melhor a decisão e, assim, contribuir para a redução da mortalidade desses microempreendedores.


Por fim, Raquel salienta como é relevante participar das atividades propostas pelo Curso, como o NAF e as atividades complementares, pois realiza a conexão acadêmica com a realidade profissional e a preparação para solução de problemas emergentes dos Microempreendedores Individuais, tornando-a uma profissional atualizada com as demandas do mercado. **U**



Curso de cálculos trabalhistas

Desde a Reforma Trabalhista, com o advento da Lei n. 13.467, de novembro de 2017, passou-se a exigir do advogado atuante, na área trabalhista, a indicação dos valores corretos dos pedidos constantes na inicial. Sempre pensando no melhor para o aprendizado dos alunos, desde 2018.1, a cada novo semestre, a Unichristus promove um curso de extensão de cálculos trabalhistas mais voltado para os discentes da disciplina de Estágio Supervisionado V e VI, mas também recebe alunos de outros semestres interessados.

Em 2019.2, o Curso de Direito lançou a 4ª edição do curso, que ocorreu em dois momentos: na sexta, das 14h às 17h e, no sábado, das 9h às 12h, totalizando 6h de atividades complementares para os alunos inscritos e participantes.

O curso foi ministrado pela professora Roberta Cyrino, com o intuito de contribuir com o aprendizado, principalmente, dos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado V, para a utilização dos cálculos trabalhistas na elaboração de peças de casos simulados trabalhados em sala de aula e de peças trabalhistas, fruto de atendimentos reais de assistidos no NPJ - Núcleo de Práticas Jurídicas da Unichristus. 



Serviço Escola de Psicologia Aplicada – SEPA: um espaço de trans(formação)

Em funcionamento desde o segundo semestre de 2019, o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) do Curso de Psicologia da Unichristus se constitui como espaço de prevenção e promoção de saúde mental, território que transborda os aspectos concernentes a uma estrutura física e alcança o processo de renovação do caminho formativo do Psicólogo, por meio de uma prática implicada com seu compromisso ético-político. Dessa forma, destaca-se o papel da Psicologia como agente de transformação social, acompanhando, assim, a diversificação das atribuições do psicólogo na sociedade brasileira. Nesse sentido, apoia-se ainda na perspectiva de transposição do conhecimento científico destituído de práticas profissionais que não estejam atentas e sensíveis às demandas da comunidade, assumindo, portanto, uma tríplice função de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o SEPA põe em evidência um intercâmbio entre “Escola-Sociedade”, formando novos Psicólogos com uma visão gene-

ralista, plural, relacionada com as demandas emergentes no cenário brasileiro, cuja produção de sofrimento e adoecimento psíquico possa se valer de serviços de cuidado com crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e grupos familiares. O serviço acontece, inicialmente, por meio de triagem; encaminhamentos para outras especialidades, atentando para as demandas que requerem atenção interdisciplinar; plantões psicológicos; orientação profissional e psicológica; aconselhamento psicológico; atendimentos psicoterápicos individuais e de grupos, avaliação psicológica e afins; e arte-terapia.

O SEPA se consolida, portanto, como espaço de (trans)formação social e pedagógica, dando vida à ciência e à profissão Psicológica, por meio dos serviços gratuitos prestados à sociedade, ao mesmo tempo em que promove uma aprendizagem significativa aos futuros Psicólogos, como aponta Rogers (2001, p. 258):



Por aprendizagem significativa entendendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. U

Colaboração: Profas. Aline Maria Loureiro Muniz Moita, Maria Dilene da Silva Rodrigues e Selene Regina Mazza

Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) – Unichristus

Endereço: 1º andar do Edifício Equatorial Trade Center - Avenida Desembargador Moreira, 2120, Aldeota.

Contato: (85) 3468-2500



Curso de Gastronomia promove Natal de Sabores

O Curso de Gastronomia da Unichristus tem como objetivo formar excelentes profissionais para o mercado de trabalho. Desse modo, preza pela experimentação discente em eventos gastronômicos para contextualizar a teoria com a prática, mediadas pelos professores.

Pensando nisso, esse curso proporciona diversas oportunidades para “colocar a mão na massa” por meio de atividades que norteiam os alunos sobre a realidade da profissão e seus desafios na hora da prática.

Dentro dessa perspectiva, o Curso de Gastronomia da Unichristus realizou, no dia 30 de novembro do ano de 2019, o evento intitulado de Natal de Sabores. Esse evento beneficiou 70 crianças carentes dos Lares Santa Monica e Casa do Menor, que receberam um almoço especial produzido e organizado pelos alunos do curso.

O evento tem por objetivo apresentar aos discentes não só como os conteúdos de uma disciplina se aplicam na prática, mas também a interdisciplinaridade das disciplinas, de como vários conteúdos de disciplinas distintas podem ser aplicados em uma única atividade.

Os convidados que aproveitaram o evento não imaginam a real preparação existente para que tudo aconteça com sucesso, requer planejamento, direcionamento específico para as ações de cada equipe, já que, para quem organiza, começa muito antes de sua concretização, pois um evento é dividido em três partes: pré-evento, evento e pós-evento.

A fase do pré-evento, como o nome sugere, é tudo o que se precisa fazer antes do momento do evento

em si. Isso inclui não somente as preparações que devem ser feitas com antecedência, mas também toda a logística e a organização do acontecimento. Essa é a fase do planejamento, das decisões, é o que irá nortear todo processo. As demais etapas dependem diretamente da boa elaboração desta. Trata-se da análise de todo o contexto, é necessário saber onde será, quando será, para quem será destinado o evento, quem serão os participantes, o que será servido, para quantas pessoas, quando começa, quando termina, enfim, todas as decisões a serem tomadas dependerão dessa fase, o evento em si é a execução de toda essa organização e planejamento prévio.

O evento é a fase em que tudo acontece, é o agir, nessa fase, é necessário executar tudo com maestria, de acordo com o planejamento previamente realizado. Nem sempre quando vamos à prática acontece tudo exatamente como previmos, logo é necessário conhecimento, inteligência e agilidade para tomar decisões para soluções imediatas, o que é demonstrado e ensinado aos alunos durante o momento do evento.

Depois da realização do evento, é hora de fazer uma análise do que aconteceu: prestação de contas, devolução de material, transporte de estrutura, armazenamento de sobras, entre outros.

Todos esses conhecimentos foram passados em ambas as disciplinas de eventos (1 e 2), concretizadas e demonstradas no Natal de Sabores e em outros eventos do curso.

Alguns temas sobre gastronomia social que foram ministra-

dos em aula também podem ser percebidos com clareza no Natal de Sabores, pois as crianças atendidas encontram-se em situação de insegurança alimentar, não possuem acesso físico e econômico a uma alimentação minimamente digna. A produção dos alunos da Unichristus, além de proporcionar esse momento de alimentação para essas crianças carentes, despertou em seus discentes a sensibilidade de perceber esses casos de vulnerabilidades sociais que acometem tantas crianças na cidade de Fortaleza-CE.

Além disso, toda a produção do que foi servido no almoço foi realizada pelos alunos da Unichristus, que tiveram, nesse momento, uma oportunidade de praticarem suas habilidades e técnicas culinárias, de uma forma, para além da prática em sala de aula, onde foi possível identificar as diferenças entre preparar um prato específico e preparar pratos em grandes quantidades, além da oportunidade em vivenciar toda mise em place da cozinha, da logística de produção, armazenamento de insumos e transporte.

Nesse contexto, fica clara a extrema necessidade de planejamento e gestão na prática de um evento, contemplando conteúdos abordados em diversas disciplinas. Tratou-se da comprovação de fundamentos essenciais para subsidiar a formação discente e preparação para atuação do mercado de trabalho, em um momento especial de envolvimento docente e discente para a realização de uma prática social permeada por aprendizagens. 

Mostra de Saúde do Curso de Fisioterapia

“No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho”...
(Carlos Drummond de Andrade.)

A Mostra de Saúde do Curso de Fisioterapia, que ocorre ao final de cada semestre letivo, integra professores e alunos das seguintes disciplinas: Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia Trauma Ortopédica e Reumatológica, Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública e Fisioterapia Neurológica.

Em sua última versão, tomando como motivação uma crônica do jornalista Demitri Túlio, a qual foi publicada no jornal O POVO e lida em sala de aula para os alunos, com a poesia de Drummond, idealizou-se como tema central da última Mostra, ocorrida no dia 29 de novembro do presente ano, a questão da Mobilidade Humana e da Mobilidade Urbana.

O texto de Demitri remete-nos à história do casal Guilherme e Izabel, portadores de paralisia cerebral. Ela, cadeirante, e ele, marido e condutor da cadeira de rodas dela. A crônica narra os percalços enfrentados pelo casal ao

se locomover em uma cidade como a nossa que pouco favorece, com suas calçadas altas, muitas vezes, mal cuidadas, estreitas e ocupadas indevidamente por carros ou comércio, assim como as vias, que, com frequência, não privilegiam o pedestre, sobretudo as pessoas que apresentam mobilidade reduzida.

A poesia de Drummond faz referência à condição humana com os desafios e os obstáculos a serem vencidos no nosso caminhar do dia a dia, levando-nos a refletir que é preciso seguir adiante.

Nesse contexto, na abertura da Mostra, tivemos a presença do casal protagonista da crônica de Demitri. Izabel deu o seu depoimento, relatando as suas percepções acerca do que é ser cadeirante na cidade de Fortaleza e a maneira como procura, no dia a dia, superar os desafios encontrados pelos caminhos.

Dando seguimento à Mostra, todos foram convidados a visitar a exposição “Pedras no Caminho”, a qual foi constituída por fotos de ruas e calçadas de Fortaleza, destacando espaços em que se evidenciam ausência ou dificulda-

de de acessibilidade, principalmente para quem tem a mobilidade funcional reduzida. Entre as exposições das fotos, foram colocadas pedras que, literalmente, deram significado ao nome da exposição.

Nessa perspectiva, os alunos participantes expuseram à plateia convidada, constituída, essencialmente, por integrantes do Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará - GARCE e pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia, de forma dinâmica e muito criativa, diversos temas de saúde, relacionados às disciplinas integrantes da Mostra. Todas as apresentações tiveram como tema transversal a questão da Mobilidade Urbana x Mobilidade Humana e a Saúde Coletiva.

A Mostra de Saúde do Curso de Fisioterapia, cada vez mais, consolida-se como um momento de integração e troca de saberes entre docentes, discentes e comunidade. **U**

Colaboração: Profa Selene Schramm
Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus



► Professores, alunos e convidados

Estágio Supervisionado: a preparação final para a inserção no mercado de trabalho do biomédico



A graduação em um curso superior envolve as bases de conhecimentos teóricos que vão se consolidando com a introdução das atividades práticas, as quais visam a desenvolver no aluno as habilidades e as atitudes necessárias para o seu excelente desempenho na profissão de Biomédico.

As habilidades e as atitudes são desenvolvidas nos laboratórios de práticas, onde os alunos têm a oportunidade de realizar exames laboratoriais sob supervisão docente, além de serem também preparados para organizar

normas de biossegurança (extremamente imprescindíveis nos serviços de saúde), padrões de controle de qualidade e certificações necessárias para atestar a excelência de um determinado serviço.

Ao final desse período de aprendizagem, inicia-se a etapa final da graduação, o Estágio Supervisionado Obrigatório que, de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Biomedicina, está, assim, especificado no art. 7º “A formação do biomédico deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Biomedicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de ensino superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação” (DCN para Cursos de Biomedicina, 2003, MEC).

Considerando essas orientações do MEC, o Curso de Biomedicina estabelece que, nos dois últimos semestres (7º e 8º Semestres), os alunos desempenhem essas atividades em campos de estágio, que pode ser na própria instituição ou em locais conveniados.

Hoje, o Curso de Biomedicina da Unichristus conta com



▶ Reunião para determinação dos campos de Estágio I e II (7º e 8º semestres, respectivamente).



► Preceptores e alunos de Estágio Supervisionado no LEAC durante a atividade Vivências em Análises clínicas.

diferentes serviços de saúde da cidade de Fortaleza, como campo de estágio, que vão desde o Laboratório Escola de Análises Clínicas – LEAC (Biomedicina Unichristus), Laboratórios de Análises Clínicas da rede pública estadual: (por ex. Hospital Geral de Fortaleza-HGF, Hospital do Coração de Messejana, Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará-LACEN, entre outros), rede municipal (por ex. Hospital da Mulher, Gonzaguinhas e Frotinhas), Instituto do Câncer do Ceará e mais recentemente o

LACEN; além dos particulares, como os Laboratórios de Análises Clínicas Clementino Fraga, Otolab, Hipólito Monte, Gaspar Viana, São Lucas, Linus Pauling, entre outros; e o Instituto do Câncer do Ceará-ICC.

No LEAC, laboratório escola que está inserido na Unichristus, os acadêmicos fazem atendimentos de pacientes os quais são encaminhados pelos serviços de saúde da Instituição, como o CEAP (Clínica Escola de Atenção Primária), Clínica Escola de Saúde e Clínica de Odontologia. A partir da coleta do sangue desses pacientes, as amostras encaminhadas ao LEAC são processadas e são realizados exames nos setores de Bioquímica clínica, Hematologia, Microbiologia, Uroanálise, Parasitologia e Citologia Clínica. Todos os exames realiza-

dos no LEAC são gratuitos, o que permite, além do aprendizado dos alunos, um atendimento com qualidade e com atenção à população menos favorecida.

Além do LEAC, a Coordenação do Curso de Biomedicina vem desenvolvendo uma estratégia, que resultou na contratação de acadêmicos ao final do Estágio Supervisionado. Essa estratégia é importante para a inserção dos acadêmicos nos Laboratórios de Análises Clínicas e prevê a distribuição de diferentes locais para os Estágios I e II (7º e 8º semestre, respectivamente).

Assim, o objetivo principal do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Os docentes responsáveis pelos estágios se organizam no início do semestre para apresentar os grupos de alunos que estarão em cada local. Esse procedimento mostra um zelo com os alunos nos locais de estágio.

Os acadêmicos aguardam ansiosamente por esse período, pois é a etapa na qual vivenciarão o que acontece na rotina de um grande laboratório, com todos os imprevistos a serem resolvidos, decisões a serem tomadas, e de maneira importante, sob supervisão de preceptores locais e Biomédicos docentes da Unichristus.

Colaboração: Cláudia Roberta de Andrade Guimarães, Nayara Santos de Oliveira e Antônio José de Jesus Evangelista



► Aluno do último semestre do Curso de Biomedicina aguardando, com o professor, a apresentação ao preceptor de estágio em um laboratório de Análises Clínicas da cidade de Fortaleza

Ambulatório de Nutrição: estratégia de promoção à saúde, à prevenção e ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis

Nos últimos anos, é nítido o aumento da relevância que a Nutrição vem recebendo diante de seus benefícios, principalmente, preventivos relacionados à saúde dos indivíduos. A dietoterapia é uma das formas mais eficientes de intervenção para patologias e desequilíbrios funcionais do corpo humano, norteadas pelo diagnóstico nutricional padronizado e realizado em três domínios (ingestão, nutrição clínica e comportamento/ambiente nutricional), sendo importante selecionar um ou até três diagnósticos, de acordo com a prioridade de intervenção imediata.

Para atender a essa demanda, o Curso de Nutrição do Centro Universitário Christus iniciou os atendimentos nutricionais na Clínica Escola da Saúde (CES), sob orientação das professoras Richele Machado e Juliana Rêgo, com participação de oito alunos do Curso de Graduação em Nutrição. A assistência nutricional e o encaminhamento dos pacientes pela equipe de profissionais que realizam atendimento na CES ao Serviço de Nutrição demonstram o importante papel do Nutricionista no cuidado multidisciplinar, levando aos pacientes e aos familiares informações sobre alimentos e intervenções educativas, respeitando os seus costumes e os hábitos regionais, para adequar suas necessidades nutricionais em dietas individualizadas e contribuir para o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Por meio de consultas individualizadas com cada paciente, foi realizado levantamento de informações que possibilita o diagnóstico nutricional, norteadas a conduta mais adequada para cada caso. Na consulta inicial, foi realizada uma entrevista inicial para coleta de dados pessoais, anamnese alimentar e avaliação do estado nutricional por meio de uma avaliação nutricional completa, para, em seguida, proceder ao diagnóstico nutricional, ao



plano alimentar e à orientação individualizada. Nas consultas subsequentes (retornos), além da reavaliação nutricional e do monitoramento do paciente, também foram feitos ajustes necessários na conduta prevista na consulta anterior.

Além dos atendimentos, foram elaborados panfletos informativos, bem como ações de educação alimentar e nutricional para diversos públicos (adulto e infantil), orientados pelas professoras e desenvolvidos pelos discentes envolvidos, considerando as interações no comportamento alimentar, para aconselhar mudanças necessárias a uma readequação dos hábitos para uma alimentação mais saudável. O público-alvo, tanto nas consultas como nas ações educativas, foram pacientes atendidos na Clínica Escola da Saúde (CES), no Campus Parque Ecológico.

Colaboração: Carlos Antônio Furtunato da Silva Júnior; Israel Gladson Mendes Soares; Larissa Calaça Castro; Ruan Siqueira de Aquino Correia; Ruth Mendes da Silva; Thaís Martins de Oliveira; Victor Barroso Bezerra; Viviane Alves de Sousa (Acadêmicos dos 4º e 5º Semestres do Curso de Nutrição)

Profa. Dra. Juliana Magalhães da Cunha Rêgo (Nutricionista, Mestre em Nutrição em Saúde Pública/USP e Doutora em Ciências Médicas/UFC Docente do Curso de Nutrição - Unichristus)

Profa. Dra. Richele Janaina de Araújo Machado



Da capacitação à realização: vivência do Projeto Interdisciplinar “Leituras para além da leitura”

Em janeiro de 2020, professores do Centro Universitário Christus – Unichristus participaram de capacitações acadêmicas, tendo como foco de aprendizagem o uso de metodologias ativas em sala de aula como mecanismo gerador de maior dinâmica para o processo de aquisição de conhecimentos dos graduandos matriculado em seus cursos.

Docentes e coordenadores do Curso de Administração, bem como professores e gestores de outros cursos e pró-reitores, também estiveram envolvidos em oficinas oferecidas no período (em 14/01 – **Design Thinking**, ministrada pelo professor Marcus Rodrigues; em 15/01 – **Avaliação Formativa** e, ainda, **Aula Invertida**, ministradas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP da IES).

Na semana seguinte, exatamente nos dias 21 e 22, os catedráticos do curso de Administração participaram da oficina **Elaboração de plano de ensino e aprendizagem**, oferecida e ministrada pela mesma equipe do NAP. Nesse encontro com poucas exposições teóricas, análises, questões, debates foram propostos para elucidar a partir da reunião dos participantes em grupos. O objetivo, muito claro: viabilizar, com base em maior eficiência na construção dos Planos de Ensino e Aprendizagem, aulas mais participativas, com exposições teóricas limitando-se ao estritamente necessário e aulas práticas em maior número, tudo isso no intuito da melhor formação dos estudantes.



► Da esquerda para a direita: professor Sérgio Araújo e os estudantes Rommel Bastos de Vasconcelos, Gabriely Mascarenhas Crispim e Isabella Vasconcelos Rocha.

Das conversas ocorridas nessa oficina surgiu o Projeto Interdisciplinar “Leituras para além da leitura”, pensado para envolver estudantes e professores das disciplinas **Análise e Produção Textual, Metodologia Científica, Ciências Sociais Aplicadas às Organizações, Instituições de Direito, Orientação e Planejamento de Carreira, Filosofia Política Aplicada à Administração**, do primeiro e segundo semestres, em torno, inicialmente, da leitura do texto (conto literário brasileiro) “Feliz aniversário”, da escritora Clarice Lispector, leitura que, na sequência, teria temas e subtemas do conto associados / relacionados a outras áreas do conhecimento, extrapolando, assim, o ambiente da literatura.

Por primeiro, na disciplina **Análise e Produção Textual**, o conto foi levado aos alunos para leitura individual e coletiva em sala de aula, momento em que, inicialmente, se debateu com os estudantes a estrutura do texto, a linguagem como mecanismo de inserção deste no am-

biente da literatura, a temática como elemento causador de expectativas de existência pessoal em um ambiente de confrontos e negações no plano interno do conto, bem como de elemento que dialoga transversalmente com diversos outros temas de variadas áreas do conhecimento.

O conto, em linhas gerais, propõe sua narrativa em torno de uma senhora completando 89 anos de idade. Uma filha com quem mora entende de fazer uma festa de aniversário para comemorar a data e convida todos os familiares. No momento do encontro para a celebração, relações familiares conflituosas são expostas e a partir dessa exposição o leitor se depara com situações denunciadoras do desinteresse de quase todos em estarem ali, até reveladoras do desprezo que sofre a matriarca da família desunida.

Essa história de Clarice Lispector possibilita problematizações que se inserem nos âmbitos da psicologia, da sociologia, da filosofia, da antropologia, entre outras áreas do saber; dessas possibilidades de debate e geração



► Estudantes assistindo e participando da Metodologia Ativa “Círculo de Debate”

de conhecimento engrandecedor emergiu o projeto **Leituras para além da leitura**.

Em associação à leitura dessa narrativa literária, impõe-se, também, o contato dos estudantes com o artigo acadêmico “*Sentimento de abandono na maturidade feminina: uma análise do conto ‘Feliz aniversário’, de Clarice Lispector*”, escrito por Maria Aparecida do Nascimento Dias e Marília Araújo Félix. A partir, então, da análise do conto e do artigo referido, propôs-se, por meio da aplicação da Metodologia Ativa **Círculo de Debate**, em sala de aula da turma de **Análise e Produção Textual** (1º semestre), no dia 17 de fevereiro, encaminhamento aos discentes leitores do conto e do artigo para apreciação mais aprofundada, porque relacional, em torno de subtemas do âmbito da área de Psicologia, articulando-se debate na turma.

Além da leitura do texto clariceano e do artigo acadêmico-científico, aos alunos foi também encaminhado o “Estatuto do Idoso”, no sentido de gerar confronto entre fatos que ocorrem em “Feliz aniversário” e o que impõe a lei no que se refere à existência do idoso. No sentido de ampliar os debates em torno dessas novas questões, na aula do dia 21 de fevereiro, também

se realizou debate com os estudantes leitores do conto, do artigo e do Estatuto, com abordagem em torno de subtemas do âmbito das áreas de Sociologia e do Direito.

Entendemos que a consumação desse projeto teve a oportunidade de contribuir com a formação do estudante de Administração, não somente em aspectos acadêmico-profissionais, mas também em sua formação humana, possibilitando sua melhor existência nos ambientes sociais nos quais participa.

Visão dos estudantes sobre o projeto **Leituras para além da leitura**, abrigado na Metodologia Ativa “Círculo de Debate”

Após a realização do projeto **Leituras para além da leitura** incluso na Metodologia Ativa “Círculo de Debate”, fez-se breve pesquisa junto aos alunos, no sentido de se saber como avaliariam aquela atividade. Das perguntas feitas, destaca-se, a seguir, a quinta, a única de caráter discursivo: **“No espaço disponibilizado, apresente comentário com acréscimos que queira fazer a todo o processo envolvendo a aplicação da Metodologia Ativa ‘Círculo de Debate’.”**

A pesquisa permitiu aos estudantes manterem o anonimato; então, identificaremos abaixo respostas dadas como corresponden-

tes a Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3.

Aluno 1, após informar na quarta pergunta que a metodologia aplicada “deixou a desejar”, apresentou o seguinte comentário: *“Talvez se fosse de forma mais objetiva, seria mais proveitoso. Por exemplo, consumir menos aula com um mesmo assunto, pois assim teríamos mais tempo para abordar outros temas.”*

Já o aluno 2, após dizer na quarta pergunta que a metodologia aplicada “foi bem realizada”, desenvolveu a seguinte argumentação: *“Uma leitura bem analisada, bem direcionada e principalmente ampla resulta em um excelente aproveitamento do assunto, torna-se um recurso inesgotável e permite aprofundar os conhecimentos em um nível extraordinário. É um método eficaz, pois foi possível compreender a mensagem passada nos textos e na cartilha, explorar o conteúdo de forma proveitosa, entender a situação cotidiana expressa nas tarefas e inúmeros outros aspectos envolvendo a questão do idoso na sociedade. Aulas assim devem ser frequentes, porque ajuda na formulação de opiniões favoráveis que agregam informações a discussão, propõe um desenvolvimento de cada indivíduo do círculo, satisfaz curiosidades... Os pensamentos fluem no andamento do debate, o senso crítico se forma e o progresso ocorre paulatinamente da melhor maneira possível.”*

O aluno 3, após indicar em sua quarta resposta que a metodologia “deve ser realizada com alguma frequência”, expôs, em sua quarta resposta que *“A metodologia é excelente pois exercita a habilidade de comunicação de cada um e ajuda na troca de conhecimentos e experiências entre os que participam.”* **U**

Colaboração: Prof. Francisco Sérgio Souza de Araújo

Saúde em evidência: aprendendo a salvar vidas

Enquanto as férias são um período de descanso para muitos alunos, para os acadêmicos da área da saúde, elas são uma oportunidade a mais para adquirir novos conhecimentos ou para aprofundar os já existentes. Essa é uma exigência do mercado de trabalho a qual requer que, cada vez mais, os profissionais tenham uma formação diferenciada com conhecimento e interação multiprofissional. A participação em eventos científicos dessa seara agrega valor ao currículo profissional e capacita para o trabalho em equipe.

O evento “Saúde em evidência: aprendendo a salvar vidas” que foi ofertado pela Unichristus durante o mês de janeiro de 2020 a todos os alunos da área da saúde é um bom exemplo desse tipo de atividade.

Em sua primeira edição, envolveu mais de 50 docentes da Unichristus na organização, preparação da organização das estações de simulações e dos casos clínicos. Foram realizadas doze oficinas temáticas, com assuntos atuais e recorrentes de saúde pública, que capacitaram os alunos para uma análise crítica e intervenção inicial nas seguintes temáticas: manchas de óleo nas praias do Nordeste, cuidados interdisciplinares no período gravídico e puerperal a pacientes surdas, cena do crime: como os profissionais da área da saúde podem ajudar a des-

envendar os mistérios?, O idoso caiu! O que você vai fazer?, Incêndio: o que fazer?, Intoxicação alimentar pode ser grave? Como identificar e proceder? e Saúde sexual e reprodutiva: informações indispensáveis para uma vida saudável.

Valorando de forma incisiva as habilidades multiprofissionais e o trabalho em equipe, participaram dessas atividades 145 acadêmicos dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Radiologia da Unichristus e de outras Instituições.

As temáticas das simulações foram concebidas tendo



como base os conteúdos curriculares dos cursos, considerando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para um trabalho multidisciplinar efetivo e colaborativo na preservação da vida e da saúde diante de diversos agravos. U





A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA

UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

artigos

Panorama geral e mapeamento de *coworkings* na cidade de Fortaleza¹

O termo *coworking* refere-se a espaços de trabalho compartilhados por diversos atores e/ou organizações, tais como autônomos, empreendedores, organizações sem fins lucrativos, bem como micro e pequenas empresas (UDA, 2013). Tais espaços oferecem estrutura, suporte, conhecimento e relacionamentos que podem não ser acessíveis em um espaço tradicional de trabalho (CAPDEVILA, 2013).

Este fenômeno surge à medida que os avanços tecnológicos propiciam cada vez mais a realização de trabalho à distância, permitindo que diversos ambientes compartilhados ofertem serviços que viabilizem a flexibilidade almejada por esses profissionais. Por meio do *coworking* busca-se atender basicamente quatro tipos de necessidades: (i) empreendedores que desejam evitar gastos de um escritório próprio; (ii) pessoas que buscam aumentar seu networking com profissionais de sua área ou outras diferentes; (iii) pessoas que buscam maior interação com outros profissionais no seu ambiente de trabalho e; (iv) profissionais ou empreendedores que fazem uso de *home-office*, porém, sentem-se isolados nessa modalidade de trabalho (ANDRICH, 2017), refletindo assim, os novos valores do mundo

contemporâneo (HUWART; DI-CHTER; VANRIE, 2012).

No Brasil, segundo dados do censo de 2018 levantado pelo site *coworkingbrasil.org* existem 1.194 espaços de *coworking*, sendo 37 no Ceará, dos quais 34 estão situados na cidade de Fortaleza.

Tempo médio de permanência dos *coworkers* nesses locais

A Figura 1 apresenta dados relativos ao tempo de permanência dos *coworkers*. Geralmente o período de 6 a 12 meses é o tempo em que os *coworkers* mais permanecem nos locais, representando 27% do total. Em seguida, o período de 3 a 6 meses com 21%.

Verifica-se, portanto, que apenas 5% permanecem por menos de três meses, e esse mesmo número permanece por mais de 24 meses. Os dois extremos revelam que esses espaços têm cumprido adequadamente seu propósito de existência: ser um espaço de transição até que esses profissionais estejam estabilizados para assumir custos fixos mais elevados.

Idade média dos *coworkers*

Nesses espaços compartilhados a idade mínima dos *coworkers* é

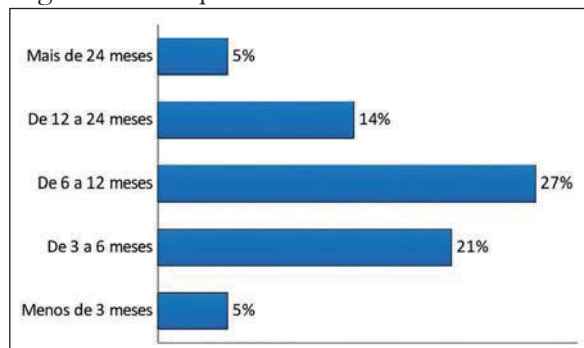
Paulo Anderson de Souza Ferreira
(Graduando do Curso de Administração a Unichristus)

Dr. Elnivan Moreira de Souza
(Doutor em Administração de Empresas, Docente da Unichristus e Coordenador de Pesquisa do Curso de Administração).

de 18 anos, geralmente essa faixa é composta por jovens que estão iniciando suas *startups* (e sua trajetória profissional) e procuram esses espaços por conta do baixo custo com materiais e infraestrutura.

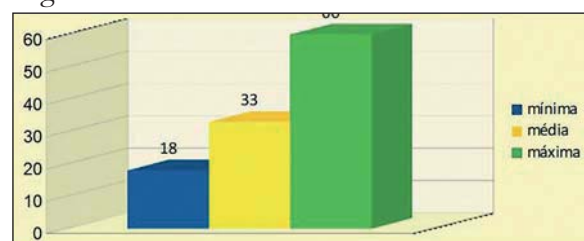
Eles compartilham esses ambientes com pessoas de até 60 anos, que é a idade máxima dos *coworkers*, ou seja, há uma possibilidade de troca de experiências, nas quais podem surgir parcerias pelo intercâmbio de serviços. A idade média dos *coworkers* é de 33 anos.

Figura 1 – Tempo de Permanência de *Coworkers*



► Fonte: *coworkingbrasil.org* (2018)

Figura 2 – Idade Média dos *Coworkers*



► Fonte: *coworkingbrasil.org* (2018)

¹ Relatório Técnico referente à Monitoria da disciplina de Modelo de Negócios Globalizados

Escolaridade dos *coworkers*

Os espaços de *coworking* são ocupados majoritariamente por profissionais que já concluíram o ensino superior (78,9%). Boa parte desses usuários são do meio jurídico, da contabilidade, ou até mesmo de grandes empresas. É importante ressaltar que 18,2% possuem nível superior incompleto. De forma geral, trata-se de profissionais de elevada formação escolar e acadêmica.

Perfil profissional e área de atuação

A maioria dos profissionais são donos de seu próprio negócio ou empresa (42,7%), ou então são profissionais liberais (*freelancers* – 30,7%) que atuam oferecendo seus serviços e usam o espaço para ter um endereço comercial. São administradores, advogados, nutricionistas, cerimonialistas, arquitetos, programadores, entre outros.

Administração (18,7%), Marketing e Publicidade (16,4%) e Tecnologia (14,9%) são a áreas de atuação com maior participação, demonstrando uma mudança no perfil desses profissionais, que estão migrando de uma postura profissional tradicional para um tipo de trabalho mais flexível.

Concentração de *coworkings* por local em Fortaleza

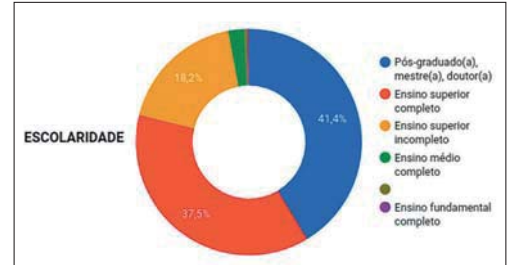
Percebe-se a existência de aproximadamente 15 *coworkings* localizados nos bairros da Aldeota, Meireles e Dionísio Torres, fazendo com que a maioria dos *coworkings* de Fortaleza encontrem-se nessa parte da cidade. Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano dos Bairros (IDH-B), estes são considerados os 3 melhores bairros de Fortaleza (ver Figura 6).

A maior concentra-se de *coworkings* em Fortaleza está os bairros mais desenvolvidos, evidenciando que ainda são espaço utilizados por um público elitizado. Neste sentido, verificamos a possibilidade de expansão desses espaços para outras partes da cidade, principalmente as regiões periféricas da cidade, pois se sabe que nesses espaços também predomina o empreendedorismo, porém essas regiões precisam de organização e incentivo para seu melhor desenvolvimento.

Dados sobre os *coworkings* de Fortaleza

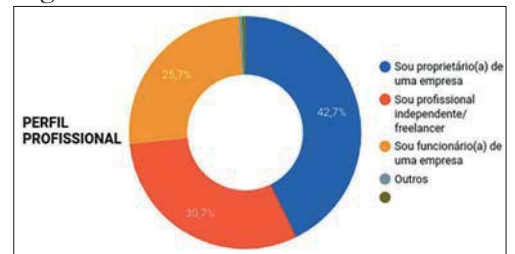
Inspirados no trabalho de Leforeitier (2009), desenvolvemos uma análise SWOT a partir dos 10 espaços contatados mediante entrevistas e visitas. A seguir, no Quadro 1, foi desenvolvido um modelo organizacional com base nos *coworkings* de Fortaleza. Percebe-se pontos em comum em algumas categorias, comparativamente ao estudo proposto por Leforeitier (2009). Os pontos divergentes foram destacados em negrito e melhor abordados no próximo parágrafo.

Figura 3 – Escolaridade dos Coworkers



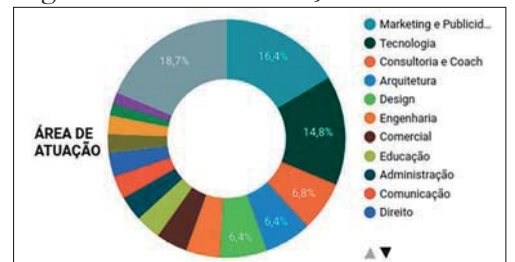
► Fonte: coworkingbrasil.org (2018)

Figura 4 – Perfil Profissional



► Fonte: coworkingbrasil.org (2018)

Figura 5 – Área de Atuação



► Fonte: coworkingbrasil.org (2018)

Figura 6 – Coworkings em Fortaleza



► Fonte: coworkingbrasil.org (2018)

Quadro 2 - Análise SWOT do modelo organizacional das empresas de Fortaleza

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|--|---|
| Permite socialização. Custo flexível. Ambiente inovador. Possibilidade de participar de eventos. Economia em relação ao escritório convencional. Experiência de socialização perfeita para evitar o trabalho solitário e improdutivo em casa. Ambiente atrativo e sensorial. | Pouca (ou nenhuma) privacidade. Alguns locais ainda carecem de salas que atendem algumas necessidades específicas dos clientes. Barulho quando os ambientes estão com muito fluxo. Falta de flexibilidade em horários. Falta de praticidade para armazenar estoque. Pouca diferenciação entre os locais. |
| Oportunidades | Ameaças |
| Criação de comunidade para expansão de ideias. Ampliação dos serviços ofertados. Carência no município. Troca de serviços. Conhecer potenciais clientes ou investidores. | Crise econômica. Problemas com segurança em relação a ideias de negócios, principalmente nas startups. Concorrência cada vez mais crescendo. Grandes empresas com nome no mercado, abrindo sedes com espaço para coworking. |

► Fonte: dados da pesquisa (2009)

No que se refere aos pontos fortes é importante observar que a experiência de socialização perfeita para evitar o trabalho solitário e improdutivo em casa e o ambiente atrativo sensorial emergiram como categorias inéditas.

O quadrante dos pontos fracos apresentou menor convergência com os resultados do trabalho de Leforestier (2009). Destaque-se como ações capazes de eliminar ou mitigar os pontos fracos, a oferta de salas que atendam necessidades específicas dos clientes, necessidade de salas com isolamento acústico e a flexibilidade de horários. Os *coworkers* relataram que há pouca diferenciação entre os locais.

Como oportunidades vislumbra-se o fato da cidade ainda ser carente na oferta desse tipo de serviço, a possibilidade de fazer permuta de serviços com outros profissionais e de conhecer potenciais novos clientes e investidores.

Quanto às ameaças destaque-se a crise econômica, o aumento da concorrência nesse tipo de serviço e o fato de empresas e *shopping centers* ofertarem gratuitamente espaços de *coworking*.


Considerações Finais

O *coworking* chega ao mercado (pouco explorado ainda) de Fortaleza com a proposta de oferecer aos clientes um local compartilhado, com acesso a internet e outros benefícios por um baixo custo, geralmente procurado por *freelancers* ou por pequenas empresas.

Esses locais também proporcionam novas tipologias, no que se refere a formato de negócios, para assim atender clientes multifuncionais, como por exemplo, não só pessoas que buscam um local para trabalho, mas pessoas ou grupos que buscam nesses locais, um espaço reservado para fa-

zer pesquisas, estudar e até mesmo para fazer leituras.

O comportamento multitarefa desses profissionais (ou clientes) se encaixa perfeitamente nos *coworkings*, pois eles propiciam ambientes que inspiram, dá ao usuário a sensação de trabalhar em um ambiente sofisticado, instigando-o e motivando-o.

Os *coworkings* ainda não são tão conhecidos pelas pessoas da cidade e até mesmo pela área acadêmica, mas como vivemos em uma sociedade cada vez mais compartilhada, na qual praticidade e flexibilidade têm sido requisitadas em quase todos os tipos de negócios, existe possibilidade de uma crescente demanda por esses locais na cidade de Fortaleza. 

Referências

- ANDRICH, Mara. Compartilhar ou não compartilhar: eis a questão. **Revista Brasileira de Administração**. Ed. 116. Jan/Fev de 2017.
- CAPDEVILA, Ignasi. Typologies of localized spaces of collaborative innovation. **Available at SSRN 2414402**, 2013.
- COWORKING BRASIL.ORG. Censo *Coworking* Brasil 2018. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2018/>>. Acesso em: 24/06/2019
- HUWART, J., DICHTER, G.; VANRIE, P. *Coworking* spaces: collaborative spaces for microentrepreneurs. **Technical Notes EBS**, 2012.
- LEFORESTIER, A. (2009). **The *coworking* space concept**. CINE Term Project. Indian
- Institute of Management (IIMAHM). Ahmedabad.
- UDA, Tadashi. **What is *Coworking*?: A Theoretical Study on the Concept of *Coworking***. Discussion Paper, Series A, n. 265, p. 1-15, 2013.

Educação versus adoção de hábitos de higiene na infância

Introdução

O Brasil vem evoluindo em relação aos cuidados da Atenção Primária de Saúde (APS). Após pressões populares e reuniões de profissionais, a política de saúde vem se desenvolvendo, a fim de obter um maior rendimento no tocante ao tratamento mais adequado às diferentes condições de cada brasileiro, que, por direito garantido pela Constituição Federal, merece ter saúde e educação de qualidade.

Podemos citar como uma conquista para a APS a criação do Programa Saúde Escola



Gabriel Nojosa Oliveira, Erica Uchoa Holanda, Fernanda de Oliveira Nóbrega, Shirley Cristina Reis Ferreira (Alunos do 4º semestre do Curso de Medicina)
Profª. Dra. Keylla Márcia Menezes de Souza (Docente do Curso de Medicina, Doutora em Saúde Coletiva).

(PSE). Segundo Batista, Mondin e Jaime (2017), o PSE foi lançado em 2007, pelos ministérios da Saúde e da Educação, com a proposta de contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de ensino mediante ações integradas e articuladas entre as escolas e as equipes de saúde, no âmbito da APS, que apresenta um papel fundamental no fortalecimento de ações, as quais vinculam a saúde, a educação e outras redes de serviços sociais ao enfrentamento de vulnerabilidades.

A saúde da criança e do adolescente é foco de planejamento e ações nas escolas nos diversos fatores da vida, como higiene, saúde bucal, segurança alimentar e práticas de atividades físicas. Cabe à escola se preparar, de modo que as atividades em saúde sejam inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, assim como se vinculem às equipes da Estratégia de Saúde da Família de sua área de abrangência (BATISTA; MONDIN L.; JAIME, 2017).

Entende-se que, depois da família, a escola é o segundo meio social em que as crianças e os adolescentes compartilham o conhecimento. Para muitas

crianças, torna-se a segunda casa, assim, o seu aprendizado pode ser influenciado ou até reforçado no ambiente escolar, moldando-se, ao longo do tempo, ao ambiente em que elas vivem, a fim de exercitar tudo o que aprendeu. De acordo com as abordagens de Vieira, Saporetti e Belisário (2016), a apropriação do espaço escolar como campo de comportamentos saudáveis foi influenciada pela evolução política global da promoção de saúde. Essa representa um grande avanço para o desenvolvimento de hábitos saudáveis pelas crianças, principalmente, quando se trata de higienização.

Assim, para o perfeito desenvolvimento de hábitos de higiene, é necessário iniciar a conscientização logo na infância, pois, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu formidável documento “*Promoción de la Salud mediante las Escuelas*”, reconhece-se a relação que existe entre educação e saúde; a partir disso, julga-se que esse conhecimento pode ser empregado tanto para ajudar a estabelecer escolas que melhorem a educação e aumentem o potencial de aprendizagem



quanto para melhorar a saúde, pois a boa saúde apoia um aprendizado proveitoso e vice-versa (AQUILANTE, 2003).

Nesse estudo, colocamos-nos como educadores em saúde para compartilharmos o conhecimento sobre hábitos de higiene na infância, entre eles, a escovação dentária e a higienização das mãos. Segundo Santos e Barreto (2019), embora as crianças na primeira infância estejam suscetíveis a doenças bucais, principalmente à cárie, essas condições podem ser prevenidas por meio da instituição precoce dos hábitos de higiene bucal. Porém, é necessário o envolvimento dos pais/responsáveis, pois as crianças, muitas vezes, não possuem maturidade para assimilar tais orientações. Nesse contexto, buscamos demonstrar e praticar, seguindo passo a passo os hábitos de higiene, visto que a educação é a ferramenta mais adequada e

mais eficiente para a promoção da saúde.

Objetivo

Estimular a adoção de hábitos de higiene na infância.

Método

Tratou-se de um relato de experiência de uma atividade de um estudo de pesquisa-realizada por acadêmicos de medicina, do módulo de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade (ISEC), realizado em fevereiro de 2019. Esta pesquisa ocorreu na Associação Espaço Voar, com a participação de 29 crianças.

Na intervenção, foram apresentados vídeos lúdicos que explicavam a necessidade da higiene e do comprometimento com a saúde, foi realizada uma roda de conversa e, posteriormente, aplicado um questionário contendo seis perguntas objetivas, no qual as crianças eram entrevistadas pelos acadêmicos de medicina.

Para finalizar esse momento, foram distribuídos kits de higiene compostos de sabonete, toalha de mão, escova de dente e creme dental, a fim de eles colocarem em prática o que foi apreendido. Executamos passo a passo como se deve realizar a escovação dos dentes e como é feita a higienização das mãos com foco na limpeza da região da pele e debaixo das unhas, além de garantir o processamento antisséptico para as bactérias ou vírus que podem causar severas doenças para o organismo.

Resultados

Percebeu-se de forma positiva que, após as atividades de intervenção, alguns hábitos de higiene fizeram a diferença na vida dessas crianças, 20 (72%) assinalaram como relevante o ato de lavarem as mãos antes das refeições, bem como antes de utilizar o banheiro, 18(62%) disseram que tomam três ou mais banhos por dia. Desse modo, fica evidenciado que crianças do Espaço Voar demonstraram compreender boas noções sobre higiene corporal inclusive durante a participação na atividade prática.

Ademais, segundo o questionário respondido, 18(62%) das crianças afirmaram entender que é necessário realizar escovação dos dentes mais de três vezes por dia e 10(35%) escovam 2 vezes ao dia. Além disso, 14 (49%) crianças apresentaram o conhecimento de que uma boa escovação pode prevenir cáries e 13 (45%) crianças apresentam o conhecimento de que esse ato pode prevenir o mau hálito. Segundo a American Academy of Pediatric Dentistry¹ (1995-1996), a doença cárie e os problemas periodontais podem influir no desenvolvimento da criança e na sua participação em atividades importantes da vida, bem como pode afetar o crescimento da criança, o aprendizado, a comunicação e a recreação. Ainda, segundo Marques (2009), a escovagem dos dentes é o método mais comum para a remoção da placa bacteriana da cavidade oral. Por isso, esse bom resultado é surpreendente

para nossa pesquisa e pode contribuir para a saúde em geral das crianças.

Vale ressaltar também um fato interessante, segundo o questionário, 25(86%) crianças informaram que escovam a língua, o que demonstra uma noção aprimorada sobre a importância da escovação. Este estudo evidenciou que essas crianças, de fato, possuem um conhecimento aprimorado acerca da escovação, o que pode prevenir a proliferação de bactérias que vivem na região bucal, a ponto de causar algumas enfermidades nas crianças, um fator bastante positivo para a prevenção da saúde.

Conclusão

Diante da pesquisa fundamentada, tendo como entendimento que, na fase pré-escolar, as crianças detêm grande chance de absorver novos conhecimentos e adquirir bons hábitos, como de saúde bucal, percebe-se ser relevante instituir nas escolas programas de educação em saúde com o objetivo de que sejam abordados temas de higiene, bem como desenvolvidas ativida-

des lúdicas que integrem professor, aluno e família, com explicações realizadas por dentistas e profissionais da Estratégia Saúde da Família. Diante disso, esses projetos sociais visam a alcançar mudanças que previnam maus hábitos, os quais podem, por fim, afetar o crescimento, a comunicação, a aprendizagem da criança que, nesta fase, deve estabelecer a base para a saúde, a fim de que se torne um adulto consciente e saudável. U

Referências

SANTOS, G.C.B dos ; BARRETO, M.A.C., Universidade Tiradentes(UNIT) Atendimento Precoce na Primeira Infância – Uma Revisão de Literatura. Ser-gipe-Alagoas, 2019. Disponível em:< <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2233>. Acesso em: 9 jan. 2020.

BATISTA, M. S. A.; MONDIN L.; JAIMÉ, P. C., Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014 v. 26, n. 3, p. 569-578, Set. 2017.

VIEIRA, L. S., SAPORETTI G. M., BELISÁRIO G. M., Programa Saúde na escola: marcos jurídicos e institucionais. Revista Médica de Minas Gerais; v. 26, Supl.8, p.381-387, 2016.



MARQUES, S. R., Estudo de Hábitos de Higiene Oral em crianças da Escola do 1º ciclo com Jardim de Infância de Sousel. Universidade Fernando Pessoa e Faculdade de Ciências de Saúde. Porto-Lisboa, 2009.

AQUILANTE, A.G. *et. al.*, A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. Revista de Odontologia da UNESP. v. 32, n. 1, p.39-45, 2003.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Definition of dental neglect. *Pediatr Dent.*, v. 17, n. 6, p.26, 1995-1996.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633

Longarina antropológica: diário de campo em aula multissensorial no Mestrado em Direito

Pés descalçados. Era para ser uma aula especial... teria algo de sensorial, com cheiros, sabores, sons, experimentos. O pano de fundo era um texto de Antropologia de um professor da Unicamp, muito estudado em etnografia, o qual um amigo chamava, carinhosamente, de Cardoso.

A aula teve de tudo: plástico bolha, café, flor de anis, cúrcuma, desenhos, olhos fechados... impossível não se lembrar

da infância, nas ruas da velha cidade Forte, onde não se precisavam estimular os sentidos... bastava-se viver.

Vieram-me à tona todos os preparos da minha mãe... remédio para tudo... para curar de catarro e prisão de ventre, até dor de espírito. Eram plantas mais rudes, colhidas na mata nativa, que tinham o selo de qualidade de toda a minha ancestralidade.

Babosa, mastruz e carqueja eram as preferidas da mamãe... motivo de nosso pânico e mesmo de evitação de qualquer sintoma que pudesse supor adoecimento.

Dr. Célio Timbó
(Mestrando do Curso de Direito e Juiz do Trabalho)

Ou por bem ou por mal, sempre estávamos sãos.

Meu pensamento foi mais longe... lembrei de todas as incursões para catar “tamarina” e colher oiticicas, na fazenda de meu avô, o Pelo-sinal, essas últimas vendidas por dois tostões na feira, para ajudar a pagar minha passagem de volta para casa. Afinal, eu já tinha 12 anos e queria ser o homem da família!

A viagem era de trem, o qual tomávamos na velha Praça da Estação, todos juntos, cuida-



► Da esquerda para a direita: Sodrê Neto, Natália Ribeiro, Célio Timbó (autor), Prof. Fayga Bedê, Tainan Natércia, Nayanne Brandão, Lívia Passos, Fernando Falcão (mestrandos de Direito na disciplina de metodologia da pesquisa)



► Mestranda Lívia Passos, em aula multissensorial, com aroma de cardamomo, anis estrelado e outras especiarias

dosos e aterrorizados pelos casos de acidentes narrados pelo seu Didi, nosso avô... Os sinistros, curiosamente, sempre envolviam crianças levadas.

Quantas lembranças! Mas essa estória fica para depois, para tomar com café e tapioca, aquela que nossa avó fazia, e nós nos acabávamos de comer.

Era necessário retomar o presente, que, por um lapso, nos fugira. Ainda haveria muita Metodologia Ativa - nome pós-moderno, pois estamos no Mestrado, para dinâmica de grupo ou brincadeira de criança - naquela classe. Com direito a profundas reflexões e à velha “moral da estória”.

Ele... sempre presente na minha infância e naquela aula. Meu Deus, que saudade!

A cumieira da experimentação foi sair da sala de aula, em busca de um “objeto cognoscível”, o qual seria marco para

nossa observação antropológica. Todos, com sua “caderneta de campo” a postos. Senti-me, por um momento, quase um dos irmãos Villas-Bôas - cujos relatos me impressionavam na infância - à procura de minha primeira maloca.

Deveríamos fazer anotações e eu, mesmo algo desmotivado, queria cumprir a tarefa estipulada pela professora, que também era doutora, editora, pesquisadora, genitora, além de sumo sacerdotisa do encontro com nossos demônios interiores.

Não fui muito longe. Pus-me a observar uma longarina azul que servia de descanso para alunos. De súbito, aquele assento me fez lembrar uma música de Ednardo (Era uma vez meu castelo entre mangueiras e jardins floridos. [...] Êeee, maninha, arma aquela rede branca que eu tô chegando agora...). E o texto, que já gestava dentro de mim, me veio em um lampejo e foi vertido gentilmente, palavra por palavra.

A longarina lembrou-me do velório. Quanta dor vertida naqueles bancos! Não é fácil perder um irmão no auge da sua juventude, 35 anos, uma criança para os padrões atuais. Será sempre um menino levado em nossos corações.

Também recordei-me de quantas vezes, na luta da vida, todos nós corremos para alcançar o nosso assento: a vaga na faculdade, a oportunidade de emprego, um lugar em um con-

curso público, o espaço no coração da pessoa amada.

E quantas vezes aquele lugar especial escorreu pelas nossas mãos... muito embora tenhamos feito o que nos pareceu o melhor de nós, na oportunidade.

Lembrei, também, que, por outras vezes, nosso lugar esteve guardado: no coração da nossa família e dos amigos mais próximos, assim como nas oportunidades que a vida nos deu e que, mesmo titubeantes, soubemos aproveitar.

Imaginei que ele pudesse sentar ali comigo. Queria pedir perdão... e perdoá-lo por tudo. O relacionamento entre irmãos nem sempre é o mais fácil. Eles, como nossos pais, sabem de nossas fraquezas mais íntimas. Mas, ao passo que os genitores tentam nos proteger do mundo, os irmãos usam, quando querem, nossas vulnerabilidades para nos atingir, de uma forma, muitas vezes, cruel e quase fatal. Queria dizer que o amo e que sempre me lembrarei dele... por certo, as boas lembranças superarão, no futuro, o quadro opaco e sem sons, que perdura na minha cabeça, de quando, por último o vi... naquela UTI.

A longarina deu lugar a reflexões sobre minha vida. A aula cumpriu sua finalidade. Era hora de olhar para frente, de seguir o caminho. Encostado no objeto das minhas reflexões, eu encarava minha dor e os meus desafios de frente. Sentado, eu me sentia pronto para enfrentar meu caminho e desfrutar a vida. U

Implante valvar transcater: análise dos resultados imediatos e em médio prazo de trinta e dois casos operados consecutivamente¹

O implante transcater de biopróteses foi introduzido na prática médica como procedimento alternativo em pacientes inoperáveis ou com risco cirúrgico muito elevado. Com o desenvolvimento dessa técnica, essa abordagem passou também a ser realizada em pacientes com disfunções de biopróteses cardíacas valvares convencionais, procedimento denominado “valve-in-valve”. Diante dessas abordagens, o objetivo deste estudo é avaliar os resultados clínicos e ecocardiográficos dos 32 primeiros casos de implante valvar transcater realizados por nossa equipe. Dentre os casos analisados, 27 pacientes portadores de estenose aórtica grave, um paciente com disfunção de bioprótese aórtica e um paciente com disfunção de bioprótese mitral foram submetidos ao implante de prótese transcater balão-expansível, por via transapical, entre maio de 2012 e março de 2018. Três pacientes portadores de estenose aórtica grave foram submetidos ao implante transcater de bioprótese aórtica autoexpansível, por via transfemorral, de outubro de 2016 a novembro de 2017. Desses pacientes, catorze eram

do sexo masculino, idade de 59 a 96 anos (média: 82,87 anos). Euroscore médio: 8,84%; STS-score médio: 9,78%. Esses dados foram coletados de prontuários e bancos de dados. Avaliou-se mortalidade hospitalar e, em médio prazo, complicações maiores e resultados ecocardiográficos. Dos casos observados, houve dois óbitos transoperatórios, mortalidade hospitalar: 6,25%; dois casos de reabordagem, um por sangramento da parede torácica e outro por sangramento do ápice ventricular esquerdo (9,37%); seis óbitos no seguimento (18,75%). Um paciente desenvolveu endocardite da prótese, no 27º mês de seguimento, relacionada à infecção urinária. A sobrevida em 6 e 12 meses foi de 89,65% e 88,8%. Não houve achados de degeneração protética no seguimento ecocardiográfico (com exceção do acometimento por endocardite acima descrito). Os 32 casos de implante valvar transcater realizados por nossa equipe apresentaram baixas morbidade e mortalidade, além de bons resultados ecocardiográficos em médio prazo. **Palavras-chave:** 1: Doença Valvar. 2: Cirurgia Cardiovascular

Introdução

A estenose aórtica apresenta-se como uma afecção que impli-

Heraldo Guedis Lobo Filho; José Glauco Lobo Filho; Matheus Duarte Pimentel (Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza - CE - Brasil); Marco Aurélio Barroso Aguiar; Fernando Soares de Medeiros; João Victor Lopes Damasceno (Hospital São Raimundo, Fortaleza-CE - Brasil)

ca alto risco de mortalidade em pacientes sintomáticos caso não haja tratamento adequado.¹⁻⁵ A cirurgia de troca valvar aórtica convencional, com Circulação Extracorpórea (CEC) e clampeamento aórtico, é o tratamento recomendado para os casos sintomáticos em pacientes com quadro de estenose aórtica grave, contudo, em pacientes com alto risco cirúrgico, o tratamento transcater da valva aórtica é a abordagem de escolha.

A valva mitral também passou a ser alvo de intervenções com abordagem percutânea, com tratamento, sobretudo, de biopróteses malfuncionantes em posição mitral, posicionando-se uma nova prótese valvar, por cateter na posição da prótese anterior, procedimento denominado “valve-in-valve”.^{3,4,5,6,7}

Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar resultados clínicos e ecocardiográficos dos 32 primeiros casos de implante valvar transcater realizados por nossa equipe.

Pacientes e Métodos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob número de Parecer 1.113.305.

1 O referido artigo foi premiado com o 2º lugar no XXX Outubro Médico (2018), realizado na cidade de Fortaleza-Ce.

Dentre os quadros observados, 27 pacientes portadores de estenose aórtica grave, um paciente com disfunção de bioprótese aórtica e um paciente com disfunção de bioprótese mitral foram submetidos ao implante de prótese transcater balão-expansível, por via transapical, entre maio de 2012 e março de 2018. Três pacientes portadores de estenose aórtica grave foram submetidos a implante transcater de bioprótese aórtica autoexpansível, por via transfemoral, de outubro de 2016 a novembro de 2017. Esses dados foram coletados de prontuários e banco de dados.

Os dados demográficos e relativos às comorbidades dos pacientes estão descritos na **Tabela 1**.

Tabela 1. Características dos pacientes

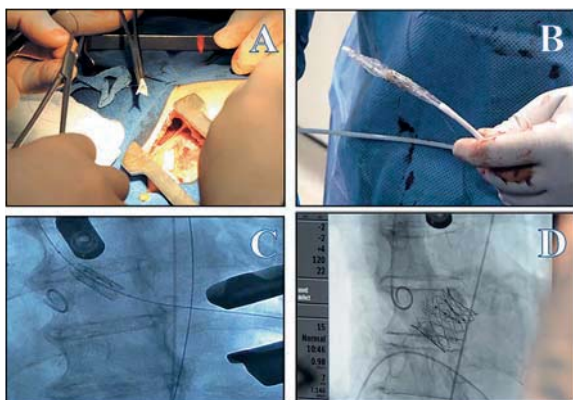
| Características dos pacientes | Valores |
|-------------------------------|-------------------|
| Idade média | 82,87 ± 6,99 anos |
| Idade ≥ 79 anos | 29 (90,62%) |
| Sexo masculino | 14 (43,75%) |
| Euroscore II médio | 8,84 ± 13,34 |
| STS-score médio | 9,78 ± 8,68 |
| CRM prévia | 8 (25%) |
| Obesidade Mórbida | 2 (6,25%) |
| IRC não dialítica | 5 (15,62%) |
| Fragilidade Orgânica | 9 (28,12%) |
| IMI moderada/Grave | 5 (15,62%) |
| NYHA III/IV | 21 (65,62%) |
| Doença arterial coronariana | 14 (43,75%) |

CRM: Cirurgia de Revascularização do Miocárdio; IMI: Insuficiência Mitral; IRC: Insuficiência Renal Crônica; NYHA: Estratificação de sintomas segundo a New York Heart Association; STS: Society of Thoracic Surgeons.

Foram avaliados, para todos os pacientes submetidos ao implante transapical de bioprótese aórtica: mortalidade imediata e em médio prazo, complicações maiores (AVC, IAM, sangramento, insuficiência renal, necessidade de marcapasso definitivo) e resultados ecocardiográficos (gradiente transvalvar e vazamento paravalvar).

Técnica Cirúrgica

Visão geral da técnica para implante valvar aórtico por via transapical é ilustrada na **Figura 1**.



► **Figura 1** – A: Exposição do ápice miocárdico por meio de minitoracotomia esquerda B: Crimpamento da bioprótese sobre cateter-balão; C: Posicionamento da bioprótese com uso de fluoroscopia; D: Aspecto final do procedimento.

Atualmente, cerca de 80% dos procedimentos valvares por cateter são realizados por via transfemoral, 15% por via transapical e o restante por vias alternativas, como transsubclávia, transaórtica e transvenosa.^{6,7,9,10}

Resultados

Dos casos observados, houve dois óbitos transoperatórios, mortalidade hospitalar: 6,25%; dois casos de reabordagem, um por sangramento da parede torácica e outro por sangramento do ápice ventricular esquerdo (9,37%); seis óbitos no seguimento (18,75%). Um paciente desenvolveu endocardite da prótese, no 27º mês de seguimento, relacionada à infecção urinária. A sobrevida em 6 e 12 meses foi de 89,65% e 88,8%.

A pesquisa constatou que 23 pacientes apresentaram, durante a avaliação ecocardiográfica no seguimento, prótese normofuncionante; em seis casos, discreto refluxo paravalvar; um paciente apresenta insuficiência aórtica moderada (por degeneração de folheto associada à endocardite). Gradiente transvalvar médio foi menor que 10 mmHg em 29 pacientes.

Em todo esse período, não houve achados de degeneração protética no seguimento ecocardiográfico (com exceção do acometimento por endocardite acima descrito).

Discussão

Estudos recentes realizados por diversos grupos indicam que os pacientes graves submetidos à abordagem transcater da val-

va aórtica apresentam benefícios, como menor mortalidade, tempo de internação, necessidade de reinternação e redução de sintomas quando comparados aos indivíduos de alto risco submetidos à cirurgia convencional. Em nossa casuística, a sobrevida foi compatível com o verificado internacionalmente.⁶⁻¹¹


No que diz respeito aos sítios para a abordagem, é importante ressaltar as diferenças nos métodos mais comumente utilizados: transfemoral e transapical. No primeiro, deve haver avaliação cuidadosa dos vasos ilíaco-femorais, uma vez que estes, caso apresentem tortuosidades severas, doenças vasculares periféricas significativas ou calcificações importantes, não são a melhor escolha para o implante valvar. A abordagem transapical começou a ser adotada como padrão em alguns centros europeus, por possibilitar maior precisão para o posicionamento valvar e menores riscos de embolia.^{6,7,9,10}

Apesar de estar relacionado à menor morbidade, esse procedimento não é isento de possíveis complicações. A presença de vazamento (*leak*) paravalvular de grau moderado a importante pode ocorrer em até 15% dos pacientes. O bloqueio Atrioventricular Total (BAVT) com necessidade de marcapasso definitivo, endocardite, hemorragia pelos sítios de implante da prótese, infarto agudo do miocárdio por obstrução de óstios coronarianos e acidente vascular encefálico constituem também complicações, embora infrequentes. Ressaltamos, tam-

bém, que, em nossa casuística, foram escassos os casos de *leak* paravalvular. Além disso, apenas quatro pacientes apresentaram BAVT com necessidade de marcapasso definitivo.^{4,6,9,10}

Um fato que nos chamou atenção foi que, dos cinco pacientes os quais apresentavam insuficiência mitral moderada a importante, no período pré-operatório, quatro destes evoluíram com melhora total ou para insuficiência mitral discreta. Dessa forma, não consideramos contraindicação a esse procedimento a presença de insuficiência mitral, mesmo que importante, sendo a valva morfológicamente normal. Na verdade, esse grau de insuficiência mitral está superestimado pela estenose aórtica. Esse aspecto é discutido na literatura, e há indícios evidentes da melhora da insuficiência mitral após o tratamento transcater da valva aórtica.¹¹

Conclusões

Os 32 casos de implante valvar transcater realizados por nossa equipe apresentaram baixas morbidade e mortalidade, bem como ótimos resultados ecocardiográficos, tanto em curto como em médio prazo. 

Referências

1. Rosenhek R., Binder T, Porenta G, Lang I, Christ G, Schemper M, et al. Predictors of outcome in severe, asymptomatic aortic stenosis. *New England Journal of Medicine*, 2000, 343(9), 611-617.
2. Carabello BA, Paulus WJ. Aortic stenosis. *The Lancet*, 2000, 373(9667), 956-966.

3. Nkomo VT, Gardin JM, Skelton TN. Burden of valvular heart diseases: a population-based study. *The Lancet*, 2006;368:1005-11.

4. Gaia DG, Palma JH, Ferreira CBD, Souza JAM, Agreli G, Guillhen JCS, et al. Transapical aortic valve implantation: results of a Brazilian prosthesis. *Rev Bras Cir Cardiovasc* 2010; 25(3): 293-302.

5. Leon MB, Smith CR, Mack M, Miller DC, Moses JW, Svensson LG, et al. Transcatheter aortic-valve implantation for aortic stenosis in patients who cannot undergo surgery. *New England Journal of Medicine*, 2010, 363(17), 1597-1607.

6. Andersen HR. History of percutaneous aortic valve prosthesis. *Herz Kardiovaskuläre Erkrankungen*, 2009,34(5), 343-346.

7. Rodés-Cabau, Josep. "Transcatheter aortic valve implantation: current and future approaches." *Nature Reviews Cardiology* 2012;9.1: 15-29.

8. Lichtenstein SV, Cheung A, Ye J, Thompson CR, Carere RG, Pasupati S, et al. Transapical transcatheter aortic valve implantation in humans initial clinical experience. *Circulation*, 2006, 114(6), 591-596.

9. Smith CR, Leon MB, Mack MJ, Miller DC, Moses JW, Svensson LG, et al. Transcatheter versus surgical aortic-valve replacement in high-risk patients. *New England Journal of Medicine*, 2011, 364(23), 2187-2198.

10. Makkar RR, Fontana GP, Jilaihawi H, Kapadia S, Pichard AD, Douglas PS. Transcatheter aortic-valve replacement for inoperable severe aortic stenosis. *New England Journal of Medicine*, 2012, 366(18), 1696-1704.

11. Hekimian, G., Detaint, D., Messika-Zeitoun, D., Attias, D., Iung, B., Himbert, D., Brochet, E., Vahanian, A. Mitral regurgitation in patients referred for transcatheter aortic valve implantation using the Edwards Sapien Prosthesis: mechanisms and early postprocedural changes. *J Am Soc Echocardiogr* 2012;25:160-5.

Rastreamento da depressão pós-parto imediato em mulheres internadas em uma maternidade no Ceará¹

O período pós-parto é caracterizado por ser um evento estressor, potencial, desencadeante para o transtorno depressivo maior associado à oscilação hormonal intensa desse período; assim, devido à importância do assunto, foi desenvolvido um estudo com o objetivo de avaliar a incidência da depressão pós-parto (DPP) em puérperas acompanhadas em enfermaria de um hospital terciário de Fortaleza. Foram avaliadas puérperas internadas que estavam em contato direto com seus bebês na enfermaria de um hospital terciário de Fortaleza-Ceará por meio do questionário Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), formado por dez perguntas objetivas, seguindo uma graduação de 0 – 3. Dezesete puérperas, no total, foram avaliadas, e apenas 17,65% das entrevistadas foram incluídas no grupo de risco para depressão pós-parto. Esse estudo, mesmo com limitação do grupo amostral, obteve resultados de acordo

Talita Mendes Bezerra Ximenes; Ana Thércia Bastos Benevides; Emmanuella Passos Chaves; Levi Cavalcante Vaz Cunha; Sophia Gaspar Carvalho da Silva Oliveira Trévia (Acadêmicos do Curso de Medicina da Unichristus)
Shirley Kelly Bede Bruno
(Médica pela UFC, Servidora do Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Newman, docente do Curso de Medicina da Unichristus)

com o descrito na literatura, a qual afirma que a DPP representa uma morbidade prevalente nas puérperas, podendo atingir cerca de 13% dessa população. A doença ocorre em até 4 semanas após o parto, podendo esses dados estarem subestimados pelo tempo de internação na enfermaria da puérpera. Dessa maneira, destaca-se o papel dos profissionais de saúde na identificação dos desencadeantes durante o pré-natal e puerpério no intuito de evitar a DPP e prevenir agravos na perspectiva do desenvolvimento do recém-nascido.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo. Depressão Pós-parto. Puerpério.

Introdução

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um distúrbio psiquiátrico muito comum no período perinatal, que atinge cerca de 10% a 15% das puérperas mundialmente. 1 Esse período é caracterizado por ser um evento estressor, potencial

e desencadeante para o transtorno depressivo maior associado à oscilação hormonal intensa. A DPP tem um espectro amplo de acometimento à puérpera, variando entre tristeza materna (quadro transitório), depressão e até psicose pós-parto, sendo esta a apresentação mais grave e menos frequente.³

O contexto da DPP é inserido em um curso de quatro semanas após o parto, podendo iniciar-se ainda mesmo no período gestacional e associar-se a outras comorbidades psíquicas, como ansiedade e sintomas obsessivo-compulsivos.⁴ Entre os principais fatores de risco para essa patologia, estão outros episódios depressivos maiores, gestação indesejada, pouco suporte familiar e complicações no parto.³ Em relação à sintomatologia, o quadro melancólico pode ter duração de quatro a oito semanas, chegando a persistir por mais de um ano em alguns casos. Irritabilidade, sentimento de desesperança, falta de energia, choro fácil, perda ou ganho ponderal e alterações do sono, além de possíveis queixas psicossomáticas também fazem

1 O referido artigo foi premiado com o 3º lugar no XXX Outubro Médico (2018), realizado na cidade de Fortaleza-Ce.

parte do quadro clínico.⁵

Tal transtorno apresenta repercussões à paciente, ao recém-nascido e às relações familiares se não detectado e tratado de forma precoce. Como consequência, os filhos de mulheres acometidas podem apresentar dificuldades no desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental, além de atraso no ganho ponderal.¹ Nesse sentido, devido à importância do assunto, foi desenvolvido um estudo com o objetivo de avaliar a incidência da depressão pós-parto (DPP) em puérperas acompanhadas em enfermaria de um hospital terciário de Fortaleza.

Metodologia

Este estudo, do tipo transversal, foi realizado no Hospital e Maternidade Zilda Arns (Hospital da Mulher), localizado na Rua George Rocha, número 50, Demócrito Rocha, no município de Fortaleza-CE, o qual consistiu em uma aplicação de um questionário, estruturado e validado, chamado Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), em todas as puérperas que estavam na enfermaria pós-parto do hospital. Foram incluídas todas aquelas que estavam presentes no momento do preenchimento dos formulários e as que estavam na companhia de seus respectivos recém-nascidos no acolhimento conjunto. Portanto, puérperas cujos recém-nascidos estavam internados no médio risco ou em terapia intensiva não foram contabilizadas.

O questionário EPDS é uma ferramenta de autoavaliação desenvolvida na Grã-Bretanha, validada em diversos países, in-



cluindo o Brasil, e apresenta elevada sensibilidade na detecção da depressão pós-parto. É constituído por dez perguntas objetivas, seguindo, cada uma, uma graduação de 0 – 3, com questionamentos acerca dos sintomas da depressão pós-parto, como humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, anedonia, diminuição do desempenho, culpa e ideais de morte e suicídio. As entrevistadas são consideradas como do grupo de risco para desenvolver depressão, se a pontuação alcançada for igual ou maior que 10, orientando-se a busca de um acompanhamento mais especializado.

Após a aplicação desse questionário, os dados foram obtidos por meio da contagem simples das pontuações, embora, nas questões um, dois e quatro do questionário, a pontuação tenha sido em ordem crescente, sendo o primeiro item equivalente a zero e o último equivalente a três pontos. Nas demais questões, a pontuação seria calculada em ordem decrescente, sendo o primeiro item correspondente a três pontos e o último correspon-

dente a zero. Logo após esse levantamento, foi possível obter-se porcentagens concretas acerca da prevalência da depressão pós-parto na população estudada.

Todas as pacientes avaliadas preencheram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido para participação no estudo.

Resultados

Foram avaliadas dezessete puérperas no total, porém apenas 17,65% das entrevistadas foram diagnosticadas como grupo de risco de depressão pós-parto por apresentarem pontuação igual ou maior a dez, tendo 11,76% feito 12 pontos e 5,88%, 21 pontos. Uma das entrevistadas, quando questionada, já tinha apresentado depressão pós-parto em puerpério anterior, além de ter afirmado que não sente nenhum prazer quando pensa nos seus afazeres diários e que, por muitas vezes, ultimamente já tinha pensado em fazer mal a si mesma, caracterizando um pensamento de cunho suicida. Além disso, pelo menos 11,76% das puérperas, por fecharem sua pon-



tação em nove, foram incluídas pelos pesquisadores como grupo de risco para desenvolvimento de DPP e orientadas também a buscar auxílio multiprofissional.

Aproximadamente, 41% das pacientes entrevistadas afirmaram ter-se sentindo tão infeliz ao ponto de chorar, sendo a frequência variada entre (23,43%), de vez em quando, (11,71%), algumas vezes e nos últimos dias, e (5,86%), quase todo o tempo.

Discussão

A depressão pós-parto representa uma morbidade prevalente nas puérperas, atingindo uma média mundialmente de 13% dessa população⁶, porém, no Brasil, pelo menos, uma a cada quatro mulheres passam a apresentar sintomas depressivos no período de seis a dezoito meses, após o nascimento do bebê.⁷ A prevalência desse distúrbio no país foi bem mais elevada que a estimada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes apresentaram transtorno mental, em sua maioria, a depressão.⁸ Isso mostra que, tanto do período puerperal imediato como

em longo prazo, a depressão pode surgir como consequência. No presente estudo, mesmo com limitação do grupo amostral, foram evidenciados resultados mais altos que os descritos na literatura. Entretanto, como a doença pode ocorrer em até quatro semanas após o parto, o achado de 17,65% de entrevistadas com fator de risco para DPP pode estar subestimado pelo tempo de internação curto na enfermaria da puérpera, mostrando que a prevalência pode ser ainda maior e se aproximar aos dados brasileiros percebidos nos últimos tempos.

Nesse contexto, mais estudos em longo prazo devem ser feitos no estado, para sabermos a real dimensão de acometimento dessa patologia. Ademais, vale ressaltar que o espectro de acometimento é amplo, podendo variar da chamada *baby blues* ou tristeza materna, passando pelo episódio depressivo maior ou, mais gravemente, a psicose pós-parto. Nesse contexto, o questionário rastreia a DPP consoante com os fatores de risco: episódios prévios de depressão, depressão durante a gestação, sendo considerada uma doença multicausal com prevalên-

cia de fatores psicossociais sobre os biológicos. Assim, destaca-se o papel dos profissionais de saúde na identificação dos desencadeantes durante o pré-natal e o puerpério no intuito de evitar a DPP, reconhecer o mais precoce quando presente e prevenir agravos na perspectiva do desenvolvimento do recém-nascido. **U**

Referências

1. FIGUEIRA, Patricia Gomes; DINIZ, Leandro Malloy; SILVA FILHO, HC da. Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. **RevPsiquiatria Rio GD Sul**, v. 33, n. 2, p. 71-5, 2011.
2. BECK, Cheryl Tatano. Predictors of postpartum depression: an update. **Nursing research**, v. 50, n. 5, p. 275-285, 2001.
3. DE CAMPOS, Bárbara Camila; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 483-492, 2015.
4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
5. SCHMIDT, Eluisa Bordin; PICCOLOTO, Neri Maurício; MÜLLER, Marisa Campio. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USf**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005.
6. FIGUEIRA, P. G.; DINIZ, L. M. Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. v. 33, n. 31, p. 71-75.
7. Theme Filha MM, Ayers S, da Gama SG, Leal MC. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. **J Affect Disord** 2016; 194:159-67.

Gerenciamento de resíduos em consultórios odontológicos

Nos últimos anos, a questão ambiental vem ocupando grande espaço nos canais de comunicação, fazendo que os mais diversos setores busquem soluções para os problemas ambientais decorrentes das atividades humanas (RICHARDSON, 2016). A sociedade está cada vez mais preocupada com a qualidade do meio ambiente e também com a utilização indiscriminada de RECURSO, assim como com a forma como este tem causado impactos negativos ao meio ambiente (HIDALGO, 2012).

Os estabelecimentos de atenção à saúde, como hospitais, centros de saúde, farmácias, clínicas veterinárias, laboratórios, consultórios médicos e odontológicos, sejam públicos sejam privados, geram grandes quantidades de resíduos (JESUS, 2011). Até a década de 80, os resíduos gerados em unidades de saúde eram denominados lixo hospitalar. Hoje, esse termo foi substituído por Resíduos de Serviços de Saúde – RSS, que abrange todos os resíduos gerados em estabelecimentos que prestam serviços à saúde (MORAES, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os resíduos de serviços de saúde

constituem resíduos sépticos que contêm ou potencialmente podem conter germes patogênicos. (HIDALGO et al. 2013).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) exigem que os RSS recebam um manejo específico desde a sua geração até sua disposição final. Estabelecem procedimentos em função dos riscos envolvidos e concentram seu controle na inspeção dos serviços de saúde (VEIGA, 2014).

Os RSS são classificados em grupo A, que são aqueles os quais apresentam riscos devido à presença de agentes biológicos; grupo B, cujos riscos estão relacionados à presença de substâncias químicas nocivas à saúde pública e ao meio ambiente; grupo C, que contém substâncias resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos; grupo D, que são resíduos os quais não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente e podem ser equiparados aos resíduos domiciliares; grupo E,

Evllen do Vale Castro; Mateus de Oliveira Scipião; Ana Beatriz Alves da Silva; Emanuel Italo de Almeida Silva; Deiglianne Duarte Ribeiro; Marcos Leandro Câmara Silva; Luan Leão Pompeu; Arthur Barbosa Rodrigues Claudio; Thaíse de Lima Souza
(Alunos do 6º semestre do Curso de Odontologia – Unichristus)
Adriana de Moraes Correia; Cíntia Nara Gadelha Teixeira; Kátia Holanda Saldanha; Patrícia Maria Costa de Oliveira
(Docentes do Curso de Odontologia - Unichristus)

que são os materiais perfuro-cortantes. Essa classificação de RSS é importante para orientar a elaboração de planos de gerenciamento, já que esses resíduos possuem uma natureza heterogênea, necessitando de condutas diversas para sua segregação (MORAES, 2014).

Segundo as orientações do manual “Serviços odontológicos – Prevenção e Controle de Riscos”, os resíduos odontológicos podem ser classificados em biológicos, químicos, perfurocortantes ou escarificantes e comuns (MORAES, 2014).

Todo estabelecimento de saúde deverá elaborar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Esse é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos. Estes devem manter cópia do PGRSS disponível para consulta, sob solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos funcionários, dos pacientes e do público em geral. Ele deve ser compatível

com as normas locais relativas à coleta, ao transporte e à disposição final dos resíduos gerados nos serviços de saúde, o que é estabelecido pelos órgãos locais responsáveis por essas etapas.

A Odontologia apresenta uma variedade de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) que se assemelha com os resíduos da área médica, como resultado do contato com fluidos biológicos (sangue, saliva). Entretanto, os procedimentos odontológicos envolvem certos materiais que não são utilizados na Medicina geral, por exemplo, alguns extremamente tóxicos, constituídos de metais pesados e combinações químicas, apresentando riscos graves para a saúde dos cidadãos, bem como causando impactos ambientais mais amplos (HIDALGO et al. 2013). Estudos demonstraram conhecer aspectos relacionados à geração e ao gerenciamento dos resíduos produzidos nos consultórios odontológicos, abordando seus possíveis impactos sobre o homem e o meio ambiente. Os autores perceberam que, embora vários efeitos adversos sejam atribuídos aos resíduos sólidos, estes podem ser eliminados ou, pelo menos, minimizados, mediante um adequado gerenciamento (LEAL, 2015).

Fica evidente a relação do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde com a saúde do trabalhador e ainda a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para o correto gerenciamento dos re-

síduos mantendo-os sempre atualizados quanto às normas e às rotinas do serviço, assim como quanto às medidas de biossegurança. A questão da segregação dos resíduos infectantes requer maior atenção no sentido de minimizar gastos na saúde além dos cuidados com infecções e impacto no ambiente. Isso porque a troca de materiais reutilizáveis por materiais descartáveis faz que o volume de resíduos gerados aumente consideravelmente, o que aponta a importância da etapa da redução, que implica uma mudança no padrão de consumo (NAIME, 2008).

Além disso, considerando a complexidade dos materiais utilizados, a intensa demanda da assistência ao paciente e a existência de diversas classificações de resíduos provoca um equívoco na segregação, ou seja, os profissionais que atuam na assistência não sabem separar adequadamente os diferentes resíduos manipulados diariamente. Dessa forma, apresentou-se a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por parte dos profissionais no atendimento ao cliente e na manipulação dos resíduos, bem como a necessidade de enfatizar o uso de luvas e a lavagem das mãos (CASTRO et al, 2007).

É necessário e recomendável que trabalhadores da área de saúde estejam sempre atualizados quanto às normas e às rotinas do serviço, bem como também quanto às medidas de

biossegurança. São múltiplas as atividades com potencial de risco ao trabalhador, e, para controlá-las, é necessário que esses profissionais tenham uma educação continuada e permanentemente (PRADO, 2004). Se houver um acidente com o resíduo contaminado antes de ser coletado pelo departamento de limpeza, a responsabilidade será do profissional ou da instituição a que pertence. Inclui-se nessa pauta a responsabilidade do cirurgião-dentista (CD) quanto à orientação e à manutenção da cadeia asséptica por parte da equipe odontológica, observando os critérios de qualidade e segurança no que tange ao controle de infecções e descarte de resíduos (MEDINA, 2006).

A segregação dos resíduos no estabelecimento gerador é determinante no processo de tratamento, pois é evitada a contaminação de resíduos que são recicláveis. Quanto melhor o processo de segregação, melhor será a possibilidade de tratamento, uma vez que esse método tem como principal objetivo facilitar o tratamento e a disposição final dos resíduos. (FALQUETO et al, 2010.) A separação apropriada do resíduo tem contribuição importante nos custos no serviço de saúde. Ao misturar resíduos infectantes com não infectados, todos se tornam resíduos infectantes, e o tratamento, bem como a disposição são mais caros. Isso vai aumentar o volume de resíduos infectantes e, assim, ampliar os custos para o atendimento cor-

reto da legislação pertinente e dos cuidados para que não ocorram impactos ambientais relevantes. (NAIME, et al, 2006).

É importante destacar que a forma de gerenciamento desses resíduos produzidos no consultório odontológico deve ser rígida, seguindo todos os padrões de cada material. Um simples descuido pode acabar ocasionando problemas graves para a vida, tanto para as pessoas que convivem no próprio ambiente de trabalho quanto para aqueles que vão efetuar a coleta desses materiais. Então, para proporcionar uma melhor segurança no ambiente de trabalho, devem-se gerenciar os resíduos de serviços de saúde da forma mais adequada possível. **U**

Referências

1. Leal CAG. Biossegurança e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: a importância na formação do profissional da Odontologia na perspectiva da saúde humana e ambiental. *Rev. ABE-NO* 2015; 15 (2): 82-94.
2. Moraes, LB. Resíduos odontológicos em unidades de PSF: uma reflexão sobre o gerenciamento na atividade clínica e na assistência domiciliar. *FNSP, Fio-cruz* 2014 abril; 93.
3. Nazar MW, Pordeus IA, Werneck MAF. Gerenciamento de resíduos sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte, Brasil. *Ver Panam Salud Publica* 2005 Apr; 17(4): 237-42.
4. Richardson J, Grose J, Manzi S, Mills I, Mukonoweshuro R, Nasser M. What's in a bin: A case study of dental clinical waste composition and potential greenhouse gas emission savings. *Br Dent J* 2016 Jan 22; 220(2): 61-6.
5. Pereira KCR, Locks KW, Squizzato LM, Silva Junior MF, Miclos PV. Resíduos dos serviços de saúde: conhecimento sobre a geração e responsabilidade dos formandos em Odontologia das faculdades de Santa Catarina. *Arq cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais* 2015 abr-jun; 51(2): 88-95.
6. ANVISA. Resolução RDC no 306 de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Diário Oficial da União, Brasília*, 10 de dezembro de 2004.
7. Hidalgo LRC, Garbin AJI, rovida TAS, Garbin CAS. Gerenciamento de resíduos odontológicos no serviço público. *Rev odontol UNESP* 2013 jul-ago; 42(4): 243-250.
8. Lima Neto JF, Pinheiro FMC, Nóbrega TSM, Pinheiro VC. Gerenciamento dos resíduos sólidos em serviços odontológicos privados. *RGO* 2012 jan-mar; 60(1): 33-39.
9. Alves SB, Souza ACS, Tipple AFV, Rezende KCD, Rezende FR, Rodrigues EG. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da família. *Rev Bras Enferm* 2012 jan-fev; 65(1): 128-134.
10. Hidalgo LRC. Gerenciamento de resíduos odontológicos no serviço público e o seu impacto no meio ambiente. *Araçatuba* 2012; 79.
11. BRASIL, Ministério da Saúde. ANVISA, Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília, 2006.
12. Jesus LDF. Exposição ocupacional ao mercúrio em trabalhadores do ambulatório odontológico de um Posto de Atendimento Médico. *ENSP, FIOCRUZ* 2011 mar; 128.
13. SCHNEIDER, V. E. et al. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
14. Veiga IS. O descarte de resíduos sólidos em um serviço de saúde. *GHC* 2014; 17.
15. Pedrosa HLO, Figueiredo RLQ, Albuquerque TTP, Costa EB. Avaliação dos cirurgiões-dentistas sobre o gerenciamento dos resíduos odontológicos produzidos na prática diária. *Arq Cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais* 2007 out-dez; 43(4): 125-130.
16. Naime R, Ramalho AHP, Naime IS. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de porto alegre. *Revista Espaço para a Saúde*, 2008.
17. Castro NRPS, Castro MCAA, Ribeiro ML, Rissato ML, Oliveira LC. Resíduos de serviços de saúde gerados em unidades de saúde de pequeno porte no município de Jaú-SP: geração e disposição final. *Revista UNIARA*, 2007.
18. Prado MA, Melo DS, Machado KM, Santos SLV, Gir E, Canini SRMS, Pelá NTR. Resíduos potencialmente infectantes em serviços de hemoterapia e as interfaces com as doenças infecciosas. *Revista Brasil Enfermagem*, 2004.
19. Medina AP. Métodos corretos de descarte de restos de materiais odontológicos potencialmente poluentes ao meio ambiente. Trabalho de conclusão de curso – Curso de odontologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo em Campinas, 2006.
20. BRASIL Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente CONAMA. Resolução nº358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 4 de maio de 2005.
21. Falqueto E, Kligerman, DC, Assumpção, RF. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamento. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2010.
22. Naime R, Ramalho AHP, Naime IS. Diagnóstico do sistema de gestão dos resíduos sólidos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *UNICiências*, 2006.
23. Takada ACS. O plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e o direito do trabalhador. Brasília: Escola Nacional de Saúde Pública, 2003.

Criar, gerenciar, planejar, otimizar.
Essas podem ser as palavras-chave do seu futuro.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UNICHRISTUS

A proposta pedagógica do Curso de Engenharia de Produção da Unichristus, de formação plena, permite que o futuro engenheiro atue em todas as áreas desta profissão, facilitando a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. O curso é conduzido por uma equipe de professores e coordenadores qualificados, adotando os mais novos conceitos da área, e é servido de uma infraestrutura com salas de aula e laboratórios climatizados e equipados com tecnologia de última geração. Tudo isso associado à marca de qualidade da Unichristus.

saiba mais em:
unichristus.edu.br

vida inteligente

“Que não tenha mais fim”

Amigo livro

Leve

Livre

Neve

Vive

Serve

Sente

Ri

Dó

Ré

Mi

Mim

Fá

Fã

Sol

sol Nascente

Lá

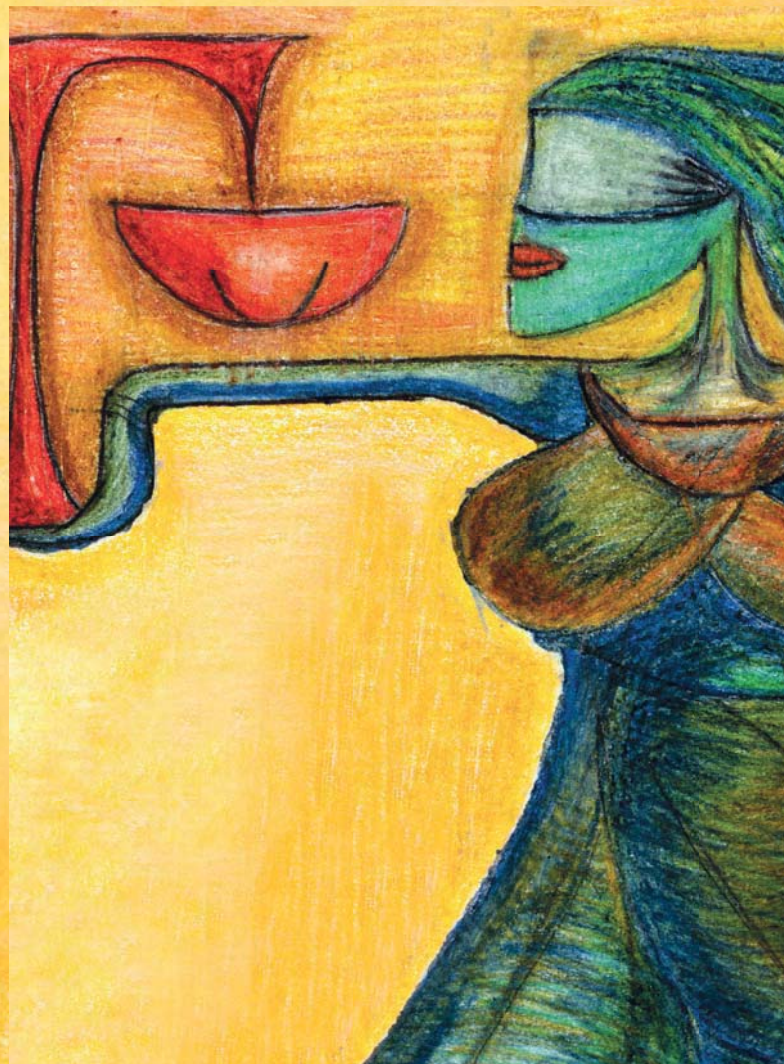
Cá

Si

Sinto muito



José Wendel Oliveira da Silva
(Acadêmico do Curso de Direito)

**Instruções para cantar, de Julio Cortázar**

O microconto de Julio Cortázar pretende ensinar o leitor a cantar. Os verbos conjugados imperam, no primeiro período, como a receita de um bolo refinado (comece, deixe, olhe, esqueça, cante, etc). A certa altura, o con-tista propõe ao leitor uma estranha ruptura: “quebrar os espelhos” (perca a timidez; não se olhe, a observação regra, limita) e relaxe. Além disso, divague, olhando fixamente para a parede e esqueça-se, isto é, faça o teste introdutório de “uma nota só” e divague. Então, Cortázar abandona os verbos do modo imperativo, mas não deixa de instruir, inclusive propondo paisagens medonhas, como medos que assolam o subconsciente, um cenário primitivo, e usa uma sinestesia fantástica como “ouvir o gosto de um pão” – uma sin-fonia crocante? – o que requer nada menos que um ouvido multissensorial.

Por fim, após a tempestade sinestésica, sugere: compre cadernos de solfejo e seja o maestro das próprias composições, com a ressalva de deixar o grande Schumann em paz.

Paloma Krisnan de Sousa Lima
(Acadêmica do 2º semestre do Curso de Direito)

Instruções para cantar, de Julio Cortázar



O conto apresenta-se como um tutorial para cantar, mas não apenas no sentido denotativo da palavra, é muito mais que isso. Cantar, para o autor, é se libertar de toda dor, raiva, ou qualquer outro sentimento que esteja a nos corroer. Essa dupla camada já se depreende desde o início, em que ele orienta: “Comece por quebrar os espelhos de sua casa”. Há um sentido subterrâneo quando ele nos instrui a cantar tão alto, a ponto de quebrar os espelhos, pois, depois de nos liberar da raiva, a música nos apaziguará: “deixe cair os braços, olhe vagamente a parede, esqueça”.

O próximo passo é ouvir a música em múltiplas camadas, o que nos levará a viajar pelo mundo, abrindo-nos a novos horizontes, pois o realismo fantástico de Cortázar nos convida a apurar os sentidos até que sejamos capazes de ouvir o gosto do pão.

Ana Milla Fidelis de Melo
(Acadêmica de Direito do 2º semestre)

Honras a Cortázar



Ler Cortázar é apunhalar seu coração com magia literária em estado bruto, e, em seu conto *instruções para cantar*, não fugindo à regra, o autor inicia-nos nos desígnios analíticos textuais ao solicitar-nos que, abruptamente, “quebrems o espelho (...) e esqueça”. Assombro. Esse fragmento arrebatava uma percepção ousada de desconstrução do SER – não um tal ser heideggeriano, exalto aqui – é coisa mais simples, factual, pois o autor enxerga nos espelhos meramente uma reflexão das imagens daqueles que os observam – um reverbero de nós mesmos.

Ao fragmentarmos o nosso primeiro “eu”, Cortázar solicita-nos um repensar: - cante uma nota só e escute-se! A força metafórica do texto nos adjura que “um pulo no escuro seja dado”... e virão o medo e outras sensações estranhas, incomuns e perturbadoras, como fogueiras, pedras, vultos seminus e rios com embarcações coloridas.

Seria o autor absolutamente audaz ao demandar-nos a inversão natural dos sentidos humanos? Como se poderia “ouvir um gosto”? A transliteração do palato à audição enquanto força sinestésica é marca daqueles gênios ferozes munidos de *solamente* uma pena e tinta: e eis Cortázar! Cortante tal qual uma navalha.

Ao final da leitura, após ser-nos deferido um cancelamento do “eu” anterior, ele pede-nos que, com um caderno, uma casaca, e sem querer a deturpação dos clássicos, e é justo, iniciemos uma nova etapa de construção vital.

Victor Emmanuell Fernandes A. dos Santos
(Acadêmico do 4º semestre do Curso de Direito)

PÓS

UNICHRISTUS

Lato Sensu



ÁREA DE
DIREITO



ÁREA DE
GESTÃO



ÁREA DE
SAÚDE



ÁREA DE
TECNOLOGIA

É tetra: dos 4 cursos presenciais avaliados pelo Enade, fomos campeões em todos.



A Unichristus foi 1º lugar entre as universidades e centros universitários particulares do Ceará. Isso sim é um resultado 100% satisfatório.

Direito

Administração

Gastronomia

Ciências Contábeis

